

www.revistanascente.com.br

Ano XXXII • Nº 189
Iyar / Tamuz 5784 • Mai / Jul 24

NASCENTE

Órgão de D

**CHAG
SHAVUOT
SAMÊACH!**

FECHAMENTO AUTORIZADO. PODE SER ABERTO PELA ECT



Leiluy Nishmat

Edmond Khafif ben Mazal z"l

Moshê ben Shefia z"l

Nissim ben Emilie z"l

Raffaele ben Salha Picciotto z"l

Siahou Haim Dayan ben Adel z"l

Simon Alouan ben Guilsome z"l

Ester bat Sofi Shafia z"l

Renée Khafif bat Emily z"l

Shlime bat Feigue z"l





Nº 189

Capa:

“Preparo Para a Outorga da Torá”.
Comemorando II,
pág. 19.

Expediente

A revista *Nascente*
é um órgão bimestral de divulgação da
Congregação Mekor Haim.

Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010 - São Paulo - SP
Tel.: 11 3822-1416 / 3660-0400

Fax: 11 3660-0404

e-mail: revista_nascente@hotmail.com

SUPERVISÃO: Rabino Isaac Dichi

DIRETOR DE REDAÇÃO: Saul Menaged

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:
Ivo e Geni Koschland

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Equipe Nascente

EDITORA: Maguen Avraham

TIRAGEM: 9.500 exemplares

O conteúdo dos anúncios
e os conceitos emitidos nos artigos
assinados são de inteira responsabilidade
de seus autores, não representando,
necessariamente, a opinião da diretoria da
Congregação Mekor Haim ou
de seus associados.

Os produtos e estabelecimentos casher
anunciados não são de responsabilidade da
Revista Nascente. Cabe aos leitores indagar
sobre a supervisão rabínica.

A *Nascente* contém termos sagrados.
Por favor, trate-a com respeito.

Páginas que necessitam de
Guenizá estão assinaladas.

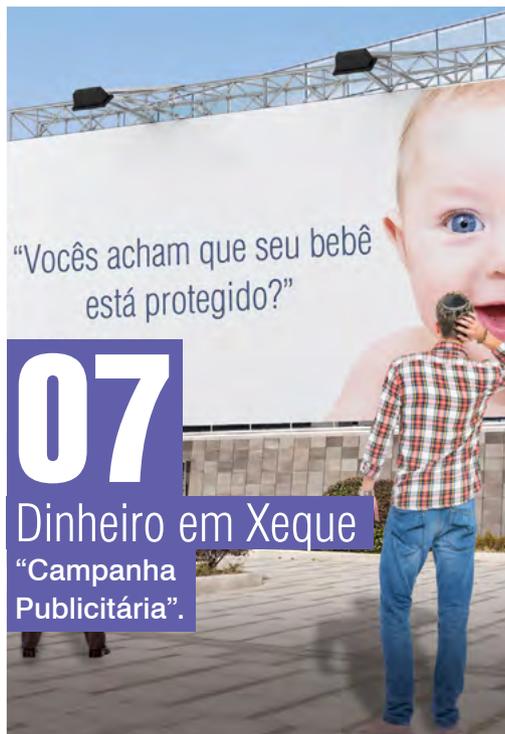
NASCENTE

Nesta Edição



19

Comemorando II
“Preparo Para a
Outorga da Torá”.
Rabino I. Dichi



07

Dinheiro em Xeque
“Campanha
Publicitária”.



14

Jóias do Maguid
“Rabino do
Exército”.

22

Leis e
Costumes

“Hotsaá, Leis
de Transporte
no Shabat”.

Rabino I. Dichi

11

Visão Judaica I

“Os Bens Materiais
Dependem do Criador
e os Espirituais de
Nós”.

Rabino I. Dichi

09

Comemorando I

“E Desposar-te-ei
Para Mim Para
Sempre”.

Rabino I. Dichi

25

Visão
Judaica II

“Quem
Escreveu
a Torá?!”.

Rabino Elézer
Gevirtz

32

Comemorando III

“Intriga Celeste”.

Rabino Elie Bahbout



44

Truques e Dicas

“Bicarbonato de Sódio”.



48

Era Uma Vez

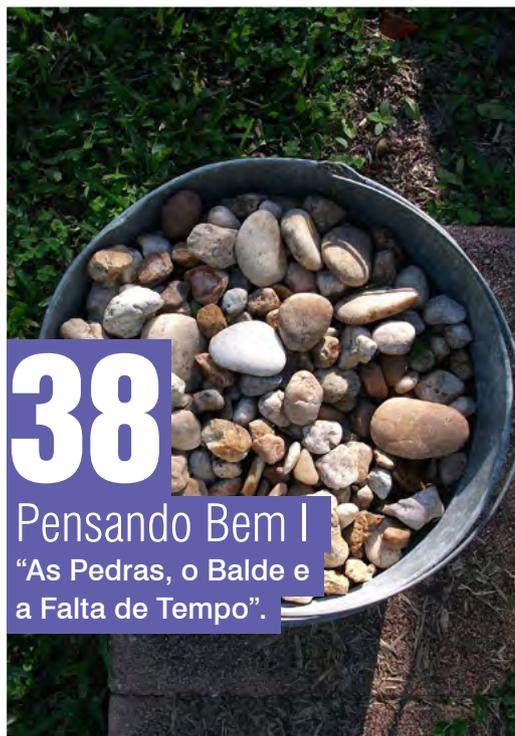
“Três Conselhos”.



35

Variedades I

“Escada do Impossível”.



38

Pensando Bem I

“As Pedras, o Balde e a Falta de Tempo”.



36

Criança Segura

“Estou Crescendo! 3 a 12 Anos”.

Dra. Monique Catache

54

Datas e Dados
“Datas e horários judaicos, parashiyot e haftarot para os meses de Iyar, Sivan e Tamuz”.

30

Quem Sabe Responde
“Um Desafio à Sua Sabedoria”.

40

Ética dos Pais
“Pirkê Avot, Capítulo 1 Mishná 7”.
Rabino Ari Friedman

50

Pensando Bem II
“Pensamentos”.

51

Passatempos
“Trilha Maluca, Jogo dos Sete Erros, Para Colorir, Labirinto e Coordenando”.

43

Mussar
“O Esforço das Mitsvot”.
Rabino Zvi Miller

39

Variedades II
“Modê Ani”.

Em *Shavuot*

comemoramos o recebimento da *Torá*. Segundo princípios elementares do judaísmo, a nossa *Torá* é eterna e contém a verdade absoluta, já que é Divina. Sendo assim, não necessita de adaptações.

Até aqui, teoricamente, “nenhuma novidade”!

Algumas contradições, entretanto, acontecem na prática mesmo entre as pessoas que não duvidam disso. São incoerências motivadas por pretextos que encontram para justificar a si próprias certos procedimentos.

Quantas vezes não raciocinamos internamente pensamentos como: “Com a profissão que eu exerço é muito difícil cumprir determinadas recomendações da *Torá*, então eu faço o máximo que posso...” ou: “Levando em consideração a cidade em que eu moro...” ou ainda: “Em comparação com os meus conhecidos, eu cumpro muitas *mitsvot*!”.

Segundo uma análise imparcial, estas justificativas são obviamente contraditórias com o conceito de que a *Torá* é Divina. São evasivas que procuram adaptar a *Torá* a um modo de vida já definido e não o contrário: adaptar nossas vidas à concepção da *Torá*.

Isso faz lembrar a seguinte história contada por nossos sábios:

“Os integrantes de uma comunidade judaica ficaram muito contentes por terem recebido uma nova *Torá* para a sua sinagoga. Faltava, entretanto, uma capa para cobri-la enquanto estivesse guardada. Sabendo disso, várias senhoras confeccionaram belíssimas capas para a sagrada escritura.

“No entanto, somente uma capa era necessária. Foi decidido, então, que se realizasse um concurso para escolher a mais bonita entre todas. Depois de muitas argumentações e comparações, os líderes comunitários escolheram a vencedora. Era uma capa confeccionada com caríssimos tecidos, adornos delicados e finos detalhes em fios de ouro.

“Finalmente, trouxeram a nova *Torá* para ser envolvida pela merecida vencedora e guardada no *aron hacôdesh*. Quando o presidente da comunidade vestiu-a na presença de todos... que decepção! Alguns centímetros da parte de baixo dos rolos da *Torá* ficaram descobertos. A capa era pequena.

“O presidente logo retirou a capa e anunciou que deveriam realizar uma nova escolha.

“Muito irritada, a senhora que doou o belo artesanato reclamou que não aceitaria esta decisão. Ela tivera muito trabalho e fora escolhida democraticamente. ‘Para mim’, ela afirmou, ‘o mais justo nesta situação é cortar um pouquinho do pergaminho!’.

Esta história pode parecer engraçada, mas faz lembrar casos de *yehudim* que, por exemplo, se convencem a mudar a data do *Sêder de Pêssach* para o domingo. O argumento lógico é que fica mais fácil reunir toda a família...

Do mesmo modo, então, adaptar alguns detalhes das recomendações Divinas em função da profissão ou do meio ambiente, também é ‘cortar um pouquinho do pergaminho’.



Campanha Publicitária

Todas as dúvidas e divergências monetárias de nossos dias podem ser encontradas em nossos livros sagrados!

Efráyim é proprietário de uma fábrica que, dentre outras coisas, produzia cadeiras de segurança para bebês.

Ele estava lançando no mercado um novo modelo de cadeira para bebê e, para tanto, resolveu lançar a seguinte campanha publicitária: Durante duas semanas ele anunciaria em *outdoors* a seguinte frase: “Vocês acham que seu bebê está protegido? Pensem bem!...”. Na terceira semana, quando todos já estivessem bem curiosos, desejando saber sobre o que se tratava, ele colocaria o anúncio da cadeira de segurança para bebês. Este tipo de estratégia de marketing produz ótimos resultados no mundo da propaganda.

Pois bem, ele anunciou em vários *outdoors* a primeira fase da campanha e o resultado foi um sucesso. Todos estavam comentando e querendo saber qual seria o produto anunciado.

Após duas semanas, quando Efráyim estava indo para o trabalho de manhã, quase desmaiou ao deparar-se com um anúncio que estava colocado num *outdoor* ao lado do seu. O novo *outdoor* tinha o mesmo formato que o outro e o mesmo *layout*! Na parte superior do anúncio estava escrita a pergunta: “Vocês acham que seu bebê está protegido? Pensem bem!...”. E na parte inferior do anúncio havia uma propaganda de uma nova vitamina natural para reforçar o sistema imunológico de bebês contra gripes e resfriados.



Após uma pequena investigação, Efráyim descobriu que quem estava por trás de tudo isso era Naftali, o responsável pela comercialização da vitamina. Naftali tinha gostado da ideia da propaganda de Efráyim e, no auge da campanha, quando todos indagavam qual seria o produto misterioso que estaria por trás daqueles anúncios, ele oportunamente publicou o anúncio da sua vitamina.

Efráyim ficou louco da vida. Sua campanha de cadeiras de segurança para bebês perdera todo o valor. O impacto da primeira fase da campanha tinha ido por água abaixo devido à propaganda da vitamina.

Efráyim foi ao tribunal rabínico reclamar que Naftali lhe pague os 20.000 dólares que investira nas propagandas da primeira fase da campanha.

Será que Naftali tem que pagar?

O veredicto

Certamente Naftali cometeu uma transgressão. Agiu muito mal, de má fé.

No *Talmud* (Kidushin 59a) consta que alguém que vê uma pessoa pobre tentando pegar um bolo queimado, que foi abandonado por alguém entre peda-

ços de carvão, e se antecipa pegando o bolo para si antes do pobre, é chamado de *rashá* – malvado.

Também consta em outra *Guemará* (Bavá Batrá 21b) que, se um pescador jogou sua rede num determinado local, um outro que chegue depois está proibido de jogar sua rede no mesmo local. Sobre este caso, consta nos comentários dos Tossafot (Kidushin 59a) que Rabênu Meir, pai do Rabênu Tam, explicou que trata-se de um pescador que amarrou um peixe à sua rede para servir de isca para atrair outros peixes. Devido ao ato deste primeiro pescador, vários peixes dirigiram-se para aquele local e, agora, um outro pescador chega e quer lançar sua rede no mesmo local. É como se ele estivesse roubando do primeiro – como se o primeiro semeasse e ele colhesse.

O mesmo acontece no nosso caso. Efráyim semeou e Naftali colheu!

Portanto, Naftali cometeu uma transgressão e agiu de forma desonesta, enquadrando-se na categoria de malvado.

No entanto, ainda é necessário analisar se ele tem que pagar pelos gastos que Efráyim teve com as propagandas iniciais de sua campanha.

Parece que Naftali tem que pagar, pois é como se ele tivesse se tornado “sócio” da campanha publicitária, já que demonstrou claramente que a propaganda inicial que Efráyim realizou foi boa para ele.

Para Efráyim, por outro lado, a divulgação da vitamina foi muito ruim, já que sua propaganda perdeu todo o impacto que teria. Vemos então que Naftali teve um proveito, enquanto Efráyim teve uma perda de tudo que investiu devido ao anúncio de Naftali.

Portanto, Naftali deve pagar os 20.000 dólares para Efráyim.

Do semanário “Guefilte-mail”
(guefiltemail@gmail.com).

Traduzido de aula ministrada pelo Rav Hagoon Yitschac Zilberstein Shelita

Os esclarecimentos dos casos estudados no Shulchan Aruch Chôshen Mishpat são facilmente mal-entendidos. Qualquer detalhe omitido ou acrescentado pode alterar a sentença para o outro extremo. Estas respostas não devem ser utilizadas na prática sem o parecer de um rabino com grande experiência no assunto.

E Desposar-te-ei Para Mim Para Sempre

Rabino I. Dichi

“E Serão Para Mim” – “Que Vocês Pertencerão a Mim”

Sobre o versículo “e vocês serão para Mim um tesouro especial, dentre todos os povos, pois a Mim pertence toda a Terra” (*Shemot* 19:5), é trazido na *Mechilta*: “‘e serão para Mim’ – que vocês pertencerão a Mim”.

É perguntado no livro *Netivot Shalom*, em *Parashat Yitrô*: “eis que ‘a D’us pertence a Terra e tudo o que há nela’ – ou seja, que todo o mundo pertence a D’us, a cada instante. Sendo assim, deve-se entender qual é o significado especial do que ensina a *Mechilta* – que vocês pertencerão a Mim – pois eis que toda a Terra pertence a D’us, sempre!”

Em *Massêchet Taanit* (26b), a *quemará* interpreta o versículo “saíam e vejam, filhas de *Tsiyon*, o Rei Shelomô, a coroa com a qual lhe adornou sua mãe no dia de seu casamento e no dia da alegria de seu coração” e diz que “no dia de seu casamento” – é o dia da Outorga da *Torá*.

Assim, ocorre que nossos sábios definem o dia da Outorga da *Torá* como o dia do casamento e da assinação do pacto entre D’us e Seu Povo, Israel. Aprofundando-se neste assunto, é possível também entender o ato de “compra” que foi acrescentado nesse dia, conforme trazido anteriormente.

Consta na *Torá*: “Vocês viram o que fiz para o Egito – e carreguei vocês sobre asas de águias e trouxe vocês a Mim” (*Shemot* 19:4). Uma análise deste versículo mostra que D’us tirou os Filhos de Israel do Egito e os elevou até que

ficassem próximos Dele. Parece que este “carregar sobre asas de águias” não foi apenas uma salvação material do jugo do Egito e sim uma aproximação de D’us, elevando-os grau após grau, até eles estarem aptos a se postar perante o Monte Sinai e receber a *Torá*.

Pode-se acrescentar que esta aproximação proveio de um “despertar Superior”, ou seja, que foi D’us Quem aproximou o Povo a Si, e elevou grau acima de grau nos níveis espirituais. Em compensação, na Outorga da *Torá*, que constituiu em um pacto entre as duas partes, foi dado um passo especial também por parte dos Filhos de Israel, passo este que os incluiu no Pacto e fortaleceu a posse por parte de D’us.

A Essência do Casamento

Rabênu Nissim, em *Massêchet Nedarim* (30), explica que a mulher toma parte no ato do casamento com o fato de anular sua opinião e sua vontade perante aquele que atua no casamento. Com isto, ela torna-se como *hefkêr* “sem dono” (*res nullius*), em relação ao noivo e, assim, o marido pode fazê-la entrar em sua “propriedade”. Esta é a parte que a mulher toma no ato do casamento.

Parece que esta também foi a participação de Israel no pacto com D’us. No episódio do Monte Sinai, os Filhos de Israel anularam completamente sua essência e existência perante D’us, dando-se então o “casamento” entre eles.

Nesta mesma ocasião, foi dada a eles

a *Torá* e eles entraram no pacto sagrado com D'us; transformaram-se em uma “noiva” e, desde então, se encontra com eles a *Torá*, que os eleva, liga a D'us e lhes outorga a eternidade.

Nossos sábios compararam em diversos lugares o episódio do Monte Sinai a um casamento. De acordo com o que foi explicado, nos dois ocorre um processo parecido de vínculo e firmação de pacto entre as duas partes.

Três Tipos de Anulação Perante D'us

Foi dito no versículo (*Hoshêa* 2:21-22): “E desposar-te-ei para Mim para sempre; desposar-te-ei para Mim com retidão e com justiça, com bondade e misericórdia. E desposar-te-ei para Mim para a fidelidade e você conhecerá *Hashem*”.

A palavra “*Li*” – para Mim – expressa que algo é pertencente e também anulado. Os dois acontecem com a noiva, em relação ao noivo. Esta expressão aparece três vezes no versículo, o que indica três campos nos quais a anulação é possível.

O primeiro se relaciona a assuntos referentes ao cérebro: a anulação da lógica, dos pensamentos e das opiniões perante o outro, no qual se confia plenamente, sem objeções. Em relação ao Criador, isso significa que o indivíduo entende que o desígnio de D'us é o que acontecerá e que Seus pensamentos são muito mais elevados que os dos seres humanos.

O segundo campo diz respeito ao coração, ou seja, o indivíduo anula suas vontades e desejos perante D'us e sente que apenas o que Ele deseja dele é o verdadeiro bem. Somente o que está escrito na *Torá* e que leva ao bem e além disso não há nada. Ambições terrenas e desejos humanos não o atraem, pois seu coração está ligado, com amor, ao Eterno.

O terceiro campo se refere aos órgãos e membros do corpo, ou seja, que estes não executam um movimento que não condiz com a *Torá* e a lei judaica. Após o cérebro e o coração estarem ligados a D'us, seguem-nos os órgãos e os membros, e é como se estes se aconselhassem sempre com a *Torá* antes de agir.

A anulação completa frente a D'us, nestes três ramos, constitui o “despertar inferior” do ser humano. Por meio dela o indivíduo se aproxima do Eterno, firma com Ele o pacto e continua a viver, para sempre, de acordo com a *Torá* e com Sua vontade.

Esta é a intenção da *Mechilta* anteriormente citada: “e serão para Mim’ – que vocês pertencerão a Mim”. Ou seja, que estarão plenamente submetidos a mim.

De acordo com isso, responde-se a questão de sermos sempre propriedade e servos de D'us. “E serão para Mim” trata da firmação do pacto, que é sempre recíproco, entre dois lados. Por parte de Israel, a participação se deu com a completa anulação frente às vontades, pensamentos e atos. Assim tornamo-nos escravos do Rei dos reis, aqueles que cumprem e guardam Sua vontade, para sempre.

O Nível de Israel na Revelação no Monte Sinai

É importante ressaltar que esse nível espiritual não é, de modo algum, facilmente atingível. Todo indivíduo possui vínculos, vontades e desejos internos. Para que anule todos em prol do Criador – sem deixar para si nem mesmo uma pequena sobra – é necessário que seja uma pessoa sublime.

Este era o nível especial dos Filhos de Israel quando estavam aos pés do Monte Sinai. Eles anunciaram “cumpriremos e ouviremos”, porque confiavam nas palavras de D'us, estando

dispostos a cumprir Suas ordens mesmo antes de ouvi-las. Eles fixaram em suas almas que são ligados apenas a Ele e que não há nada exceto Ele. Esse nível de *Emuná* – confiança e fé – é extraordinariamente elevado e o povo vive, até hoje, por conta dele.

Sobre o versículo “e agora, se realmente ouvirem Minha voz”, dizem nossos sábios (trazido também no *Rashi*): “e agora” – se agora vocês receberem sobre si, daqui para frente será bom para vocês, pois todos os inícios são difíceis”.

No livro *Shiur Leyom Hashabat* consta que é preciso entender por que, justo aqui, nossos sábios salientam essa ideia – que embora os começos sejam difíceis, para aquele que se mantém firme nele, no prosseguimento tornar-se-á fácil ou até mesmo agradável. Afinal, a promessa de um assunto se tornar fácil, embora o começo seja difícil, poderia ser feita sobre diversos preceitos.

É necessário dizer que esta anulação da personalidade, que engloba todas as partes do indivíduo, é um passo extremamente difícil, que exige abstenção e sacrifício infinitos. Por isso, nossos sábios acentuam, que embora o começo seja difícil e pareça uma escalada extremamente complicada e dura, D'us auxilia na continuação e ampara aquele que cede, em prol de seu Criador.

No livro *Messilat Yesharim* consta que o prazer espiritual e a recompensa das *mitsvot* são o maior deleite que pode existir no mundo. Tem o mérito a este deleite, aquele que se aproxima de D'us e que realmente se liga à Sua *Torá*. Por intermédio disso, ele se torna um servo de seu Criador, Que o auxilia e lhe concede todo o bem que está reservado para os justos, no futuro.

Do livro “A Fonte da Vida”

Os Bens Materiais Dependem do Criador e os Espirituais de Nós

Satisfação, sim. Depressão, não.

Rabino I. Dichi

Nossos sábios disseram no *Talmud* (Berachot 33b): *“Hacol bidê Shamáyim chuts meir’at Shamáyim”* – *Tudo está nas mãos de D’us, exceto o temor a D’us.* Isto significa que tudo o que nos acontece depende exclusivamente da vontade de D’us, menos nossos atos relacionados com o cumprimento da vontade Divina, os quais dependem de nossa escolha e vontade de cumpri-los ou não.

Geralmente, o ser humano age e pensa de modo contrário. Pensamos que o sustento e as aquisições materiais dependem de nossa inteligência e de nossa capacidade.

Em *parashat Êkev* (Devarim 8:17-18), há alguns versículos que ressaltam o ponto de vista da Torá:

“Veamartá bilvavecha cochi veôtssem yadi assa li et hacháyil hazê” – *E dirás em teu coração (pensarás) minha força e a força de minhas mãos adquiriram para mim estes bens.*

“Vezachartá et Hashem Elokecha ki Hu hanoten lechá côach laassot cháyil” – *E lembrarás de D’us, pois Ele é Quem te dá os conselhos para adquirir teus bens (do Targum Unkelus: “Harê Hu yahev lach etsá lemicnê nichsin”).*

Por outro lado, em relação às coisas espirituais, a ascendência espiritual do ser humano, o amor e temor a D’us, dependem unicamente do empenho e esforço que a pessoa

desenvolve para chegar aos níveis espirituais mais elevados.

Encontramos em *parashat Vayetsê* (Bereshit 28:20-22) a seguinte manifestação de Yaacov Avínu que comprova este raciocínio:

“Vayidar Yaacov nêder lemor im yihyê Elokim imadi ushmaráni badêrech hazê asher anochi holech venátan li lêchem leechol uvêqued lilibosh” – *E fez Yaacov uma promessa dizendo: Se D’us me acompanhar e me guardar neste caminho que vou seguindo e me der pão para comer e roupa para vestir – “Veshavti veshalom el bêt avi vehayá Hashem li Lelokim”* – *E eu voltar em paz para a casa de meu pai e for Hashem para mim por D’us – “Vehaêven hazot asher sámty matsevá yihyê bêt Elokim vechol asher titen li asser aasserênu Lach”* – *Então esta pedra que coloquei como monumento será casa de D’us, e de tudo que me deres dar-Te-ei o dízimo.*

No primeiro versículo, quando se tratava puramente de coisas materiais como comida e roupas, Yaacov Avínu citou de forma específica: *“Se D’us estiver comigo e me cuidar e me der...”,* pois Yaacov sabia que estas coisas dependem exclusivamente da vontade do Criador. O segundo versículo refere-se a voltar à casa de seus pais sem ter sido atingido pelo pecado, conforme diz Rashi a respeito da palavra *“shalom”*: *“Shalom min hachet shelô elmad midarkê Lavan”* – *em paz do pecado, para que eu não assi-*

mile o comportamento de Lavan. Neste versículo, que se refere a coisas espirituais (voltar a casa de Yitschac no mesmo nível espiritual que saiu, sem pecados) a linguagem é “e eu voltar em paz”, e não “e D’us me fazer voltar em paz”, pois não cair nas tentações do pecado dependeria dos esforços de Yaacov.

O livro *Lêcach Tov*, sobre *parashat Vayetsê* traz a seguinte passagem:

Certa vez, o Rabino Yossef Soloveichik *zt”l* (autor do livro “Bêt Halevi”) estava em visita aos Estados Unidos e seus antigos discípulos foram visitá-lo. O sábio dirigiu-se a um deles e perguntou o que estava fazendo. O aluno respondeu que no início foi difícil a adaptação, pois tentou vários negócios que não deram certo. Agora, porém, ele tinha uma grande loja no centro de Nova Iorque e tudo estava correndo bem. Passaram-se alguns

dias e novamente os antigos discípulos encontraram-se com seu mestre. Outra vez o rabino dirigiu-se ao mesmo aluno e lhe fez a mesma pergunta. Ele pensou que provavelmente seu rabino se esqueceu que já lhe fizera esta pergunta, pois naquele dia muita gente foi visitá-lo. Respondeu, então, da mesma forma que da vez anterior. Para sua surpresa, porém, na terceira vez que se encontraram, mais uma vez o rabino lhe fez a mesma pergunta. Desta vez, ele pensou que, provavelmente, o *rav* já está velho e cansado, e deve ter esquecido que esta era a terceira vez que fazia a mesma pergunta. Contudo, com respeito e paciência, voltou a responder. Desta vez, entretanto, foi surpreendido quando o mestre lhe disse: “Esta é a terceira vez que você me dá a mesma resposta! Eu não quero saber o que D’us está fazendo de bom para você. Quero saber o que você está fa-

zendo espiritualmente na parte que cabe a você realizar!” E relatou-lhe, então, toda a explicação citada anteriormente sobre a diferença na linguagem de Yaacov, demonstrando que as coisas materiais dependem exclusivamente do Criador, enquanto a parte espiritual depende da própria pessoa.

O Rabino Shelomô Wolbe *zt”l*, em seu livro “Alê Shur” (vol. II, pág. 327) traz em nome do Rabino Chayim Vital *zt”l* (discípulo do grande sábio Ari *Hacadosh zt”l*, que o chamou de Damasco exclusivamente para que fosse estudar com ele em Tsefat) que são dois os elementos que afastam o indivíduo da tristeza e da preguiça – o que em nossos dias é chamado de depressão, cujos sintomas são a tristeza e o desejo de não fazer nada:

a) A alegria e a satisfação com que a pessoa reconhece o dito (Avot 4:2): “*Ezehu ashir? Hassamêach bechelcô*”

Daf Hayomi

DAF HAYOMI >> NEDARIM

Nedarim 14

Fechar

NEDARIM	
Nedarim 2 - 26/mar/15	31m52s
Nedarim 3 - 27/mar/15	28m48s
Nedarim 4 - 28/mar/15	41m52s
Nedarim 5 - 29/mar/15	25m26s
Nedarim 6 - 30/mar/15	11m18s
Nedarim 7 - 31/mar/15	23m23s
Nedarim 8 - 01/jun/15	28m19s
Nedarim 9 - 02/jun/15	30m42s
Nedarim 10 - 03/jun/15	23m20s
Nedarim 11 - 04/jun/15	34m48s
Nedarim 12 - 05/jun/15	43m52s
Nedarim 13 - 06/jun/15	1 km 10s

Próxima

Clique e arraste

וְהָאֵלֹהִים מְרַחֵם וְהָאֵלֹהִים מְרַחֵם

Acompanhe as aulas diárias de Guemará no Portal Judaico Brasileiro

www.revistanascente.com.br

Aulas de TODAS as páginas publicadas!

www.revistanascente.com.br

– *Quem é o verdadeiro rico? É aquele que está satisfeito com o que possui.*

b) A alegria que a pessoa tem ao cumprir as *mitsvot*.

Sabe-se que quando a pessoa está satisfeita com o que possui, torna-se imune às más qualidades, tais como a inveja e o desejo constante pelo materialismo. Estar satisfeito não é uma situação de consolo. Não é pensar: “O que podemos fazer nós fazemos...”, mas sim, uma situação em que o indivíduo está convencido de que não precisa ter mais.

Podemos ter uma ideia disso analisando o encontro entre Yaacov e Essav, relatado pela *Torá* em *parashat Vayishlach* (Bereshit 33:9-11). Nesta ocasião, houve uma discussão filosófica entre os dois irmãos. Yaacov queria presentear Essav, que lhe diz: “*Vayômer Essav yesh li rav*” – *E diz Essav, tenho muito.* Já a linguagem utilizada por Yaacov é outra: “*Ki chanáni Elokim vechi yesh li col*” – *Porque D’us me fez misericórdia e tenho tudo.* Essav pretendia aumentar seus bens o quanto conseguisse. Yaacov, por sua vez, afirma que já possuía tudo. Quem pode dizer que já tem tudo?! Rashi escreve sobre “*yesh li col*”: “*yesh li col sipuki*” – *tenho tudo que necessito.* Yaacov quis transmitir o princípio de que, a partir do momento em que a pessoa possui o que necessita, não há neces-

sidade de almejar mais e mais, pois “*midat hahistapcut*” – a qualidade de estar satisfeito com o que possui – é parte essencial dos valores espirituais da pessoa e é a qualidade que eleva a pessoa sobre seu lado material; portanto a tristeza e o desânimo ficam longe dele.

No final do *Bircat Hamazon* – a prece recitada depois de uma refeição com pão – que é uma *mitsvá da Torá*, consta a seguinte passagem: “*Harachaman hu yevarech... kemô shenitbarechu avotênu Avraham Yitschac Veyaacov bacol micol col*” – *Que o Todo-Poderoso nos abençoe como foram abençoados nossos antepassados em tudo, de tudo, tudo.* As três últimas expressões referem-se às três vezes que foi mencionada a palavra *col* (tudo) aos nossos antepassados: o termo “*col*” aparece na passagem anteriormente citada por Yaacov *Avínu*. O termo “*bacol*” consta em relação a Avraham *Avínu* (Bereshit 24:1): “*Vashem berach et Avraham bacol*” – *E D’us abençoou a Avraham em tudo.* O termo “*micol*” aparece em relação a Yitschac *Avínu* (Bereshit 27:33): “*Vayavê li vaochel micol*” – *e trouxe para mim e comi de tudo.* Nossos antepassados viviam com o espírito de *histapcut* (satisfação) com o que possuíam. Esta virtude acarreta um estilo de vida que busca a qualidade e, automaticamente, aumenta a

satisfação com o que a pessoa possui, dando valor a isso. A busca de mais riquezas e bens é um estilo de vida que valoriza a quantidade, onde a busca pelo material não tem fim. Quando o indivíduo não obtém sucesso com estas ambições, a frustração e o desconsolo são grandes e de consequências imprevisíveis e incalculáveis. Por isso, pedimos no *Bircat Hamazon* ao Criador que nos dê o conforto e a satisfação que tiveram Avraham, Yitschac e Yaacov, para que almejemos uma qualidade de vida que busca os valores espirituais, que dão a alegria verdadeira à pessoa.

Nos dez dias entre Rosh Hashaná e Yom Kipur acrescentamos o seguinte trecho na *Amidá* – oração que pronunciamos em pé e em silêncio – pedindo vida ao Criador: “*Zochrênu lechayim Mêlech chafets bachayim cotvênu bessêfer chayim Lemaanach Elokim chayim*” – *Lembra-Te de nós para a vida nosso Rei que quer que vivamos, e nos escreve no livro da vida por Tua causa, ó D’us vivo.* Pedimos aqui uma vida de qualidade (*Lemaanach* – por Tua causa), pois o Criador nos dá a vida para que possamos servi-Lo por intermédio do estudo da *Torá* e do cumprimento das *mitsvot*. Este é o tipo de vida que pode ser chamado de uma vida que busca os valores espirituais! ■

ANUNCIE AQUI!

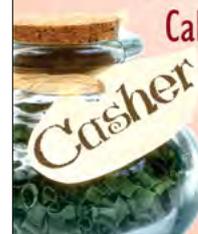
Anunciando na Nascente seus conhecidos e amigos serão também seus clientes e você ainda estará colaborando para a divulgação dos valores judaicos!



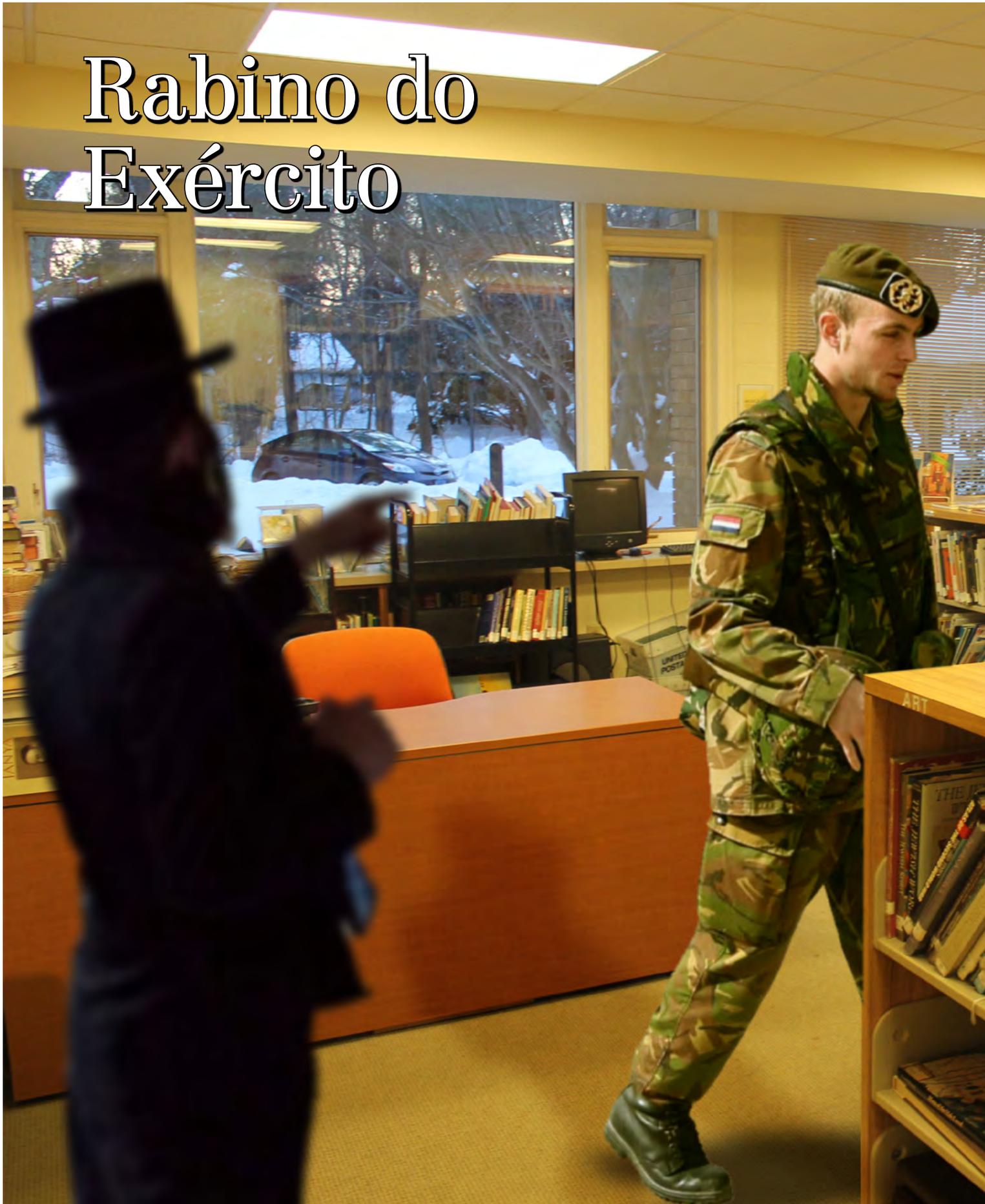
Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da revista

NASCENTE

Cabe aos consumidores indagar sobre a supervisão rabínica



Rabino do Exército





O Maguid de Jerusalém, Rav Shalom Shvadron zt”l, foi um dos maiores oradores da nossa geração. Possuidor de um dom singular para transmitir o doce sabor dos caminhos judaicos, reuniu inúmeras plateias durante dezenas de anos.



Seu vultoso repertório de histórias verídicas é composto por incontáveis pérolas do patrimônio judaico, motivo de inspiração e encorajamento. Leia, a seguir, uma das

JÓIAS DO MAGUID

Todas as manhãs nós recitamos:

“Elokay! Neshamá shenatata bi tehorá! – Meu D’us! A alma que colocaste em mim é pura”.

Uma alma, que é Divina, emana uma luz eterna.

Embora possa estar coberta durante anos por camadas de escuridão, esta luz nunca poderá ser totalmente extinguida.

Um dia ela surgirá na superfície e brilhará intensamente, tornando-se um farol para os demais.

Em uma recente viagem a Londres, tive a felicidade de conhecer o Rabino Mayer Roberg, diretor da escola Hasmonean no bairro de Golders Green. Tanto o Rav Mayer quanto sua esposa, Rebetsin Miryam, já tinham se envolvido na educação da Torá das crianças de Londres por mais de três décadas. Como passamos a discutir assuntos educacionais, a rebetsin contou-me uma tocante história ocorrida com seu irmão, Rav Shlomo Nager, que agora vive em Jerusalém.

A história aconteceu há alguns anos, quando o Rabino Nager vivia na Holanda.

Na década de 60, o Rabino Shlomo Nager foi designado pelo Ministério Holandês da Defesa para ser o capelão das forças armadas. Sua função era estar disponível para aconselhar e guiar os jovens soldados judeus no exército holandês.

Exercendo sua função de forma entusiasmada, o Rabino Nager decidiu visitar todas as bases militares pelo país e procurar pelos soldados judeus, oferecendo qualquer tipo de assistência que precisassem. Como não havia grandes *yeshivot* na Holanda, o conhecimento religioso da maioria dos jovens judeus no país era limitado. Entretanto, em seu escritório, o Rabino Nager possuía uma biblioteca de livros sobre assuntos judaicos que ele tornou disponível para qualquer pessoa das forças armadas que desejasse utilizá-la.

Certo dia, o rabino recebeu uma ligação telefônica de um rapaz protestante que estava em uma base militar em Amersfoot, uma pequena cidade a sudoeste de Amsterdã. O soldado, chamado Wim Kampen, requisitou uma hora marcada com o Rabino Nager. O rabino ficou surpreso com o pedido. O exército oferecia, a quem quisesse, representantes judeus, católicos, protestantes e humanísticos. Por que, então, um rapaz protestante escolheria falar com um rabino?

Quando Wim chegou no escritório, tentou explicar seu estranho comportamento. Ele se interessava muito pelo judaísmo e, quando criança, já tinha trabalhado pelos interesses judaicos. Contudo, tanto na escola quanto em casa, ele nunca pode demonstrar abertamente sua curiosidade por outra religião que não a de seus pais.

Agora, com seu ingresso nas forças armadas, longe de sua casa por 14 meses, ele teria a oportunidade de ter respondidas todas as suas dúvidas. Então Wim decidiu tomar a iniciativa e procurar o rabino do exército.

Wim tinha um número infindável de questões e o rabino Nager ficou surpreso com a intensidade com que o jovem procurava entender a filosofia judaica.

Sendo impossível responder a tantas perguntas de uma vez, Rav Nager resolveu emprestar alguns livros para Wim. O rabino disse ao jovem que ele poderia lhe telefonar novamente, depois de ler os livros, com as eventuais perguntas que restassem.

Quatro dias depois, Wim telefonou com uma lista de perguntas que já ocupava duas páginas. Ele já tinha lido todos os livros que o Rav Nager lhe emprestara e estava disposto a ler outros. Depois de estudar um

segundo grupo de livros, Wim voltou para o escritório do rabino com questões que deixaram Rav Nager surpreso.

Aquele jovem era muito inteligente e ponderava valores judaicos discutidos em livros básicos de filosofia judaica como o “Chovot Halevavot” de autoria do *Rabênu* Bachyê e o “Shaarê Teshuvá” do *Rabênu* Yoná.

– Os tópicos que você discute e os problemas que lhe preocupam – disse o Rabino Nager para Wim – são os mesmos sobre os quais se debruçaram os grandes pensadores judeus do passado. É interessante que em tão pouco tempo você já esteja chegando às essências de nossa crença.

– Essas são as minhas crenças também! – respondeu Wim. – Algum dia eu gostaria que elas fizessem parte integral de minha vida!

O Rabino Nager sentiu seu estômago apertar. Os rabinos da Holanda, como a maioria dos rabinos, não encaravam favoravelmente os jovens que procuravam se converter ao judaísmo. Na maioria absoluta das vezes, aqueles que desejavam se converter possuíam segundas intenções; e a conversão só é admitida no caso de alguém abraçar o judaísmo por pura convicção, livre de qualquer interesse.

Entretanto, à medida que o Rabino Nager ia conhecendo melhor

Wim, ele se tornava menos apreensível. Conforme está escrito no *Talmud* (*Shabat* 146a), as almas de todos os futuros conversos estavam no Monte Sinai quando a *Torá* foi outorgada ao povo de Israel. *Rav Nager* passou a considerar se Wim possuía uma delas.

– Será que já lhe passou pela cabeça – *Rav Nager* perguntou para o rapaz – que você teria que descartar a religião segundo a qual você cresceu e trocá-la por um modo de vida totalmente diferente como é o judaico?

– Para mim não haveria nada melhor... – respondeu Wim. – Mas eu sei que isso mataria meus pais de desgosto.

– Então é melhor deixar tudo como está! – respondeu o rabino.

E assim, seguindo os procedimentos mencionados no *“Shulchan Aruch”* (*Yorê Deá* 268:2), *Rav Nager* começou a dissuadir Wim de converter-se para o judaísmo.

– Se para um judeu já é difícil, Wim!... Você seria questionado por todos os seus amigos! E mais ainda, viver como um judeu é algo que abrange todo o seu dia, desde o momento que levanta até a hora de dormir!

– Você pode muito bem continuar sendo um rapaz honesto – continuou o rabino – uma pessoa dedicada, como você já é, e estudar o judaísmo como um passatempo intelectual.

– Eu acredito plenamente que um dia conseguirei fazer este pacto! – Wim respondeu com convicção. – Está no meu coração.

– Mas a vida é tão fácil para você agora! – o Rabino *Nager* persistiu. – Existem poucas obrigações sobre você. No judaísmo elas são muito mais numerosas!

Então Wim respondeu com certa

emoção: – Eu acredito que existe um D’us e acredito que Ele ordenou instruções específicas sobre como Ele deve ser servido diariamente, a cada instante.

Depois desta conversa Wim partiu para a pequena cidade de Halem, nos subúrbios de Amsterdã.

Rav Nager resolveu ligar para o *bêt din*, o tribunal judaico, que tinha jurisdição sobre aquela área e, para sua surpresa, foi informado que Wim tinha entrado com uma petição solicitando tornar-se um converso.

O *bêt din* também tentou dissuadi-lo, explicando que o procedimento poderia levar anos. Wim, entretanto, insistiu que estaria pronto muito em breve.

Apesar de sua metamorfose, Wim tinha com muita dificuldade escondido seus pensamentos e sentimentos de seus pais. Entretanto, agora que já estava preparado para tomar o primeiro passo irrevogável para atingir seu objetivo, achou que deveria revelar suas intenções a seus pais. Wim estava pronto para realizar seu *berit milá*.

Como ele já estava com 21 anos, o procedimento teria que ser realizado num hospital. Embora Wim não precisasse passar nenhuma noite no hospital, ele não queria se sujeitar a uma cirurgia sem que seus pais soubessem.

A princípio, Wim considerara dizer para seus pais que ele precisava fazer uma circuncisão por motivos médicos. Mas depois de pensar mais sobre o assunto, decidiu que lhes revelaria a verdade.

O primeiro passo de Wim foi ir ao *bêt din* e conseguir que o Rabino *Nager*, que também era *mohel*, fosse ao hospital de Amsterdã para fazer o *berit*. O procedimento foi marcado para acontecer numa quarta-feira de manhã.

iofi

Sorvetes

Milk shakes

Panini

97721-1119
R. S. Vicente de Paulo, 601

FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS

David Abadi e Família

Desejam muito sucesso material e espiritual para toda a *kehilá*.

KADUR
by Optimist

Deseja sucesso para toda a *Kehilá!*

www.kadur.com.br

No domingo anterior à cirurgia, durante o jantar familiar, Wim começou a contar para seus pais a natureza de suas conversas com o Rabino Nager durante os últimos meses. Contou sobre os livros que tinha lido e sobre o teste que tinha feito no *bêt din* em relação à conversão.

O pai de Wim ficou chocado. Ele sabia que seu filho era um homem de intenso comprometimento. Uma vez que tivesse decidido alguma coisa, não voltaria atrás.

A princípio, as perguntas sobre a nova vida de Wim vieram aos poucos. Mas logo atingiam-no como uma torrente de água descendo pelas montanhas. O impacto da fúria do pai bateu sobre Wim e fê-lo recuar. Então ele olhou para sua mãe, que estava em silêncio, pedindo por seu apoio. Mas ela parecia suar profundamente, pálida, enquanto ele a olhava. Ela encarou o filho com os olhos úmidos e subitamente começou a chorar e soluçar intensamente, até que finalmente desmaiou.

Enquanto ajudava a mãe a recuperar-se, Wim se culpava por sua falta de sensibilidade. Certamente sua mãe imaginara seu filho adulto passando por uma circuncisão, algo que não era comum na Holanda, sendo

marcado eternamente com o símbolo do judaísmo. Era isso que estava abalando sua mãe.

Na manhã seguinte, o Rabino Nager recebeu uma ligação frenética de Wim. Ele estava chorando tão histericamente que mal conseguia falar. Tudo que *Rav* Nager conseguiu entender foi que Wim desejava vê-lo desesperadamente, mas não conseguira permissão para sair da base militar. Ele implorou que o rabino fosse vê-lo em Amersfoot.

Rav Nager partiu imediatamente para a base militar, onde encontrou Wim mais calmo. Eles se dirigiram para um dos escritórios disponíveis, onde Wim começou a chorar novamente.

– A noite passada eu falei para meus pais sobre minha decisão de converter-me e minha mãe, literalmente, desmaiou – Wim começou a explicar. – Quando ela se recuperou, continuou a chorar por mais algum tempo. Mais tarde, entretanto, ela me levou para um canto da sala e revelou algo incrível! Que ela mesma era judia! Ela tinha posto de lado tudo relacionado ao judaísmo por causa das coisas terríveis que tinham acontecido aos judeus durante o regime nazista. Alguns de seus parentes distantes tinham morrido em campos de concentração. Quan-

do ela conheceu meu pai e eles decidiram se casar, concordaram em nunca revelar a verdade para qualquer pessoa. Meu pai é realmente da Holanda, de Zevenbergen, mas minha mãe nasceu em Bruxelas, na Bélgica.

O Rabino Nager abraçou Wim, ainda pasmo com o que tinha acabado de ouvir. De fato, então, Wim era judeu e não precisava passar pelo processo de conversão.

O *berit* foi realizado no dia marcado e o rabino Nager ofereceu uma pequena refeição em honra a Wim. Ele encorajou Wim a mudar-se para Israel, já que seria difícil para Wim continuar sua procura pelos caminhos judaicos na Holanda. Além disso, a probabilidade de encontrar uma esposa que compartilhasse seus sentimentos na Holanda era remota.

– Vá para Israel! – o rabino Nager insistiu. – Vá para a terra dos nossos antepassados! Lá você crescerá nos seus estudos.

– Sim, – Wim concordou. – Vou para a terra de meus antepassados.

do livro
“In the Footsteps of the Maggid”
do Rabino Pessach J. Krohn.
Publicado com permissão da
Mesorah Publications.

HOPE®

Parabeniza a Congregação
pela divulgação dos valores
judaicos!



Preparo Para a Outorga da Torá

Como evitar que
nossas boas decisões
sejam frustradas perante
qualquer teste.

Rabino I. Dichi

Consta *em Meguilat Rut:* “E disse (Naomi a Rut): ‘Eis que voltou sua cunhada (Orpá) para seu povo e para seu deus, volte atrás de sua cunhada!’”. Sobre esta passagem o *Midrash* afirma: “Uma vez que (Orpá) voltou a seu povo, voltou a seu deus”.

Embora o início de Rut e de Orpá tenha sido muito parecido, as duas chegaram a um fim completamente distinto. No início, as duas queriam acompanhar muito Naomi e seguiu-a aonde fosse. Depois, porém, seus caminhos se separaram totalmente.

À primeira vista, a diferença não é tão extrema: Rut continuou com sua sogra, enquanto Orpá voltou a seu povo. No entanto, nossos sábios ensinam que Orpá retornou também a seu deus e caiu em todas as abominações da idolatria, a qual estava acostumada antes de seu casamento com Kilyon, o filho de Elimêlech e de Naomi. Ela se transformou de modo radical. Na mesma noite que

abandonou Naomi, já decaiu profundamente, ao mais baixo degrau.

Qual é a diferença radical entre a personalidade, o destino e o fim das duas? O que causou com que suas ideias fossem iguais no início e que, posteriormente, na hora do teste, elas reagissem de forma tão distinta e contraditória?

O Teste de “Sair de Sua Terra”

O *Rav* Yehudá Leib Chasman, em seu livro *Or Yahel* (parte 3, pág. 32), estende-se na explicação da queda de Lot, até ele chegar em Sedom. Entre este episódio e o de Rut e Naomi, existem muitos pontos em comum. É possível compará-los e aprender de um para o outro. Lot também começou ao lado de Avraham, abandonando-o em um determinado ponto, e chegando a um fim funesto.

Estas são as palavras do *Rav* Yehudá Leib Chasman:

“‘Saia de sua terra’ é considerado um dos

dez testes pelos quais passou Avraham *Avínu*. É um grande teste abandonar a terra onde se nasceu, mesmo para um gigante como Avraham *Avínu*. Isto é considerado um teste árduo, mesmo tendo Avraham ouvido a ordem explícita de D'us.

“Eis que no versículo está explícito: ‘E foi com ele Lot’. Lot também praticou esse grande ato de Avraham *Avínu*, apesar de não ter sido ordenado por D'us. Assim, à primeira vista, o teste de Lot foi ainda maior que o de Avraham – em um certo sentido.

“Era esperado que constatássemos consequências abençoadas para sempre também de Lot e de sua descendência – assim como Avraham teve esse mérito. Apesar disso, as consequências da viagem de Lot foram diferentes e muito piores: ‘E armou suas tendas até Sedom e as pessoas de Sedom eram ruins e pecadoras para D'us, muito’.

“Lot chegou ao extremo mais afastado. Os alunos de Avraham *Avínu* distinguem-se pelo olhar positivo, espírito humilde e alma rebaixada (Avot, capítulo 5, mishná 19), enquanto Sedom é o exemplo de todo o vício. O nome ‘Sedom’ transformou-se no símbolo da maldade, desde então. A ‘característica de Sedom’ é o exemplo de maus atributos, opressão e dureza do coração. A tudo isso chegou Lot, o sobrinho de Avraham.

“Pergunta-se: Se Lot passou pelo difícil teste de Avraham *Avínu*; por que não continuou a ascender como fez Avraham e como continua a fazer a descendência de Avraham, em todas as gerações?”.

“Desvie do Mal” e Depois “Faça o Bem”

“A diferença entre eles é que, às vezes, o indivíduo aspira atingir me-

tas espirituais, decide francamente ter sucesso no bom caminho e, mesmo assim, não tem e certamente não terá sucesso. O motivo disto é que ele não analisou a si próprio, não se preparou e não chegou a conhecer seus traços de personalidade e suas tendências – que não condizem com a boa meta que pretende atingir.

“Este indivíduo não se aprofundou na pesquisa de suas características e sentimentos do passado e – mais que isso – não abandonou nem a este, nem às falhas de sua fase anterior. Se ele mantiver todas as suas suposições e suas tendências anteriores, de nada adiantará todo o seu empenho em alcançar a luz espiritual e os níveis aos quais quer chegar.

“Isto se compara a fogo e água, que nunca poderão coexistir juntos. Neste indivíduo, o passado que ainda não foi limpo, e o futuro que ele almeja, não têm como existir juntos. Consequentemente, o fracasso está garantido.

“A lição aprendida disso é clara. Para chegar a um nível de santidade, a um maior grau de espiritualidade, é necessário começar com a difícil tarefa de destruição do mal que habita dentro da alma. Tudo o que pode atrapalhar a ascensão – más características, costumes negativos, concepções corruptas sobre o mundo – deve ser arrancado, com um esforço sistemático e paciente. É muito importante cumprir o ‘desvie do mal’ antes de chegar à principal meta, ‘faça o bem’.

“D'us disse a *Avraham Avínu* (*Bereshit 12:1*): ‘Saia, por você, de sua terra, do lugar onde você nasceu e da casa de seu pai’. Se uma pessoa sai primeiro da casa de seus pais, depois de onde nasceu e apenas então de sua terra, por que, então, a ordem aqui é inversa?”

“A ordem das palavras neste versículo indica também uma saída espiritual, desligamento e desconectamento de todos os fatores negativos que podem atrapalhar o indivíduo em seu bom caminho. Ele deve se afastar de tudo o que absorveu do país, da cidade e das pessoas de sua casa.

“É certamente mais fácil se distanciar primeiramente do que o influenciou em menor grau e, neste assunto, se avança do mais leve para o mais pesado. Inicialmente, deve-se largar os costumes aprendidos dos habitantes do país. Depois disso, deve-se fazê-lo com os da cidade natal e, por fim, é necessário iniciar o estágio mais difícil: afastar-se dos costumes absorvidos dentro da própria casa.

“Por isso que a Avraham foi dito: ‘Saia, por você, de sua terra, do lugar onde você nasceu e da casa de seu pai’. Apenas depois vem a segunda fase (*ibid.*): ‘para a terra que te mostrarei’. O alcance dos níveis elevados, no futuro, só é possível após o desligamento do passado.

“Neste ponto está cravada a diferença básica entre o caminho de Avraham *Avínu* e o de Lot. Avraham chegou à Terra de Kenáan apenas após ter saído de sua ‘terra’, de sua ‘pátria’ e da ‘casa de seus pais’. Enquanto Lot, embora também almejasse chegar a elevados níveis, não arrancou de si os maus costumes que se enraizaram no passado.

“Por isso, em outro momento de teste – mesmo que este tivesse um valor menor que o abandono da pátria – sua cobiça por dinheiro estava em seu encaixe e ele não pôde enfrentar o mau instinto, quando este o afrontou com a possibilidade de um pasto melhor. Isto foi motivo suficiente para que largasse Avraham *Avínu* – e todas as aspirações espirituais –

e se voltasse para Sedom com tudo o que esta cidade simbolizava. Aquele que não se desliga de seu passado, pode facilmente ser afastado de todos os valores verdadeiros que pretende alcançar, frente a qualquer pequeno teste.

“Lot decaiu muito como consequência de seu afastamento de Avraham. De acordo com as palavras de *Rashi* (sobre *Bereshit* 13:11), ele se voltou para a idolatria, apartou-se do Eterno e disse: ‘Não quero nem a Avraham, nem seu D’us’.”

O *Or Yahel* termina suas palavras dizendo:

“Frequentemente constatamos até mesmo pessoas intelectuais – que pensam entender as coisas, e que desejam melhorar seu modo de agir de forma drástica – não conseguem fazê-lo e passam todos os seus dias no mesmo nível.

“Por outro lado, existem aqueles que ascendem constantemente na espiritualidade, elevando-se a cada dia. A diferença é que eles primeiramente se desfizeram dos sedimentos impróprios que a eles se juntaram no passado.

“Aqueles que estão interessados em cumprir ‘para a terra que lhe mostrarei’ antes de realizar ‘saia, por você, de sua terra, do lugar onde você nasceu e da casa de seu pai’ são discípulos de Lot. Eles tropeçam no mesmo ponto de Lot, que não se afastou de seu passado e fracassou no futuro.

“Voltando ao assunto de Orpá, com o qual este ensaio foi iniciado: Ela voltou ao seu deus, porque não arrancou de si as tendências e os desejos de sua vida anterior. Estas forças fervilhavam dentro dela, por baixo da decisão de viver uma nova vida, aprimorada. No instante decisivo da despedida de Naomi, essas

forças latentes irromperam, destruíram seu trabalho espiritual de anos e fizeram-na despencar pelo abismo.”

Preparação Para a Outorga da Torá

Essas palavras podem ajudar na preparação para a festa de *Shavuot*, a festividade da Outorga da *Torá*. Consta em *Massêchet San’hedrin* (55b):

“Disse *Rava*: O que significa a passagem (*Bamidbar* 21:17-18) ‘e do Deserto para Mataná e de Mataná para Nachaliel e de Nachaliel para Bamot’? Uma vez que a pessoa se faz como um deserto – que pertence a todos – a *Torá* é dada a ele de presente (*mataná*), conforme está escrito: ‘e do Deserto para Mataná’.”

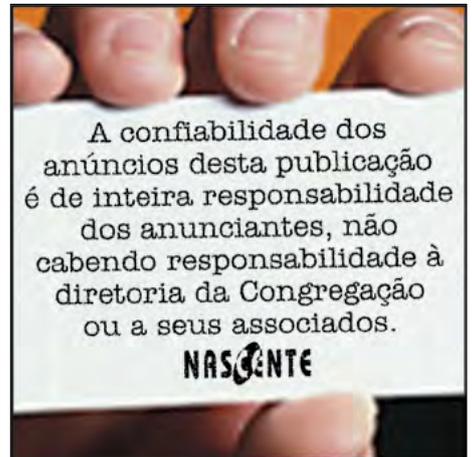
Aquele que se purifica de más influências e de desejos, retirando de si todas as metas e vontades que contradizem o espírito da *Torá*, é quem a receberá como presente.

O deserto é público e não possui normas fixas. Ele não possui costumes do passado, obrigações sociais ou convenções que o aprisionam. Somente num lugar como este poderia ser dada a *Torá*, pois aí o futuro está aberto e pronto para receber todos os valores positivos que forem falados dentro dele.

Antes de receber a *Torá*, na festividade de *Shavuot*, é apropriado que façamos uma auto-análise. Purifiquemos nossos corações, dominemos nossos hábitos que nos limitam e, conseqüentemente, teremos o mérito de receber a luz da *Torá*. Fazendo isso, chegaremos a fazer parte daqueles que se elevam constantemente – dos discípulos de Avraham *Avínu*, que conseguiu se desligar das más influências do passado em seu caminho à Terra Prometida. ■

Albert Choueke e família

Parabenizam a Congregação Mekor Haim pelo belíssimo trabalho de divulgação da nossa sagrada *Torá*



Uma Mishná Por Dia

Mais de 1400 áudios publicados

The R. Daniel Faour

Uma Mishná Por Dia

Acesse o site ohelmoshe.com.br ou baixe o app Android

por R. Daniel Faour

Hotsaá, Leis de Transporte no Shabat

Rabino I. Dichi

Hotsaá é uma das 39 *melachot* (atividades proibidas no *Shabat* pela *Torá*).

Definição

a) É proibido transportar no *Shabat* qualquer objeto (independente de seu peso ou tamanho: desde um lenço, uma chave, uma *kipá*, até uma caixa de laranjas) de um *reshut haya-chid* (recinto particular) para um *reshut harabim* (propriedade pública) ou vice-versa.

b) O derivado (*toladá*) desta *melachá* consiste em transportar em propriedade pública qualquer objeto numa distância de 4 *amot* (1m92cm).

c) Nossos sábios proibiram transportar em qualquer propriedade coletiva, que não esteja cercada e cujos moradores não tenham feito *eruv chatserot* entre si (veja neste mesmo capítulo a partir do item 10 a respeito de *eruv chatserot*).

1. Infelizmente, a proibição de transportar objetos é desconhecida do grande público, pois em muitas cidades do Oriente e Europa havia *eruv* (modo de cercar a cidade para permitir que se carregue no *Shabat*). Por falta de informação, muitas pessoas não sabem que só era permitido carregar naquelas cidades por causa do *eruv* existente, o que não acontece em cidades grandes como São Paulo.

Vale relatar o costume do rabino de uma cidade que tinha *eruv* e que, de tempos em tempos, anunciava na sinagoga no *Shabat* que o *eruv* estava danificado. Desta forma, naquele *Shabat* ficava proibido o transporte. Isso para conscientizar a população desta norma do *Shabat*, prevendo que algum dia aqueles *yehudim* poderiam mudar de cidade para lugares onde não haveria *eruv*; assim todos estariam conscientes desta importante lei do *Shabat*.

Verificar os bolsos

2. Consta no *Talmud* que é necessário examinar os bolsos antes de começar o *Shabat* (e também durante o *Shabat*) para que a pessoa não venha a transportar objetos que tenha porventura esquecido em seus bolsos. Sobre esta advertência, consta ainda: “Disse Rav Yossef: (Isso é) uma lei importante para o *Shabat*.”

Ao comentar esta passagem do *Talmud*, *Rashi* explica que essa lei é importante por afastar o indivíduo da transgressão no *Shabat*.

Crianças e carrinhos

3. Está incluído nesta proibição o transporte de crianças, independentemente se elas sabem ou não andar. Sendo assim, também é proibido empurrar o carrinho de crianças em vias públicas.

Óculos, lenços e bolsas

4. Cabe a cada indivíduo deixar na sinagoga, antes do *Shabat*, objetos que lhe serão úteis no *Shabat*, como óculos de leitura (os de miopia podem ser usados normalmente assim como lentes de contato), *talet*, *siddur*, etc. para não carregá-los no *Shabat*. O mesmo em relação às mulheres, que não podem carregar bolsas, lenços ou qualquer outro objeto. Os lenços e objetos necessários na sinagoga devem ser levados na véspera do *Shabat*.

5. Quem sair à rua no *Shabat* e precisar levar um lenço consigo, poderá amarrá-lo ao pescoço fazendo um laço. No entanto, simplesmente pendurá-lo não é suficiente.

Guarda-chuvas

6. O uso do guarda-chuva é proibido no *Shabat* por dois motivos:

a) Abrindo-o ou fechando-o infringimos o preceito que proíbe *assiyat ôhel* e *setirat ôhel* – o ato de fazer ou desfazer uma tenda.

b) Transportando-o em locais públicos transgredimos a proibição de *hotsaá* – transportar qualquer coisa de um recinto particular (*reshut hayachid*) para um recinto público (*reshut harabim*) ou vice-versa e carregar em recinto público.

No *Yom Tov*, não é permitido o transporte e o uso de guarda-chuvas, pois abrindo-o ou fechando-o transgredimos o preceito que proíbe *assiyat* e *setirat ôhel*.

Maiores detalhes sobre *hotsaá* em *Yom Tov* encontram-se no cap. 42, item 1 (pág. 181), do nosso livro “*Rosh Hashaná, Yom Kipur e Sucot*”.

Chaves

7. Para poder carregar uma chave no *Shabat*, pode-se elaborar um cinto, no qual a chave faz parte indispensável. O mais correto é que a fivela do cinto seja a própria chave (veja um exemplo na foto abaixo).



Na impossibilidade, pode-se fazer (na véspera) um cinto de elástico ou outro material, de maneira que a chave seja parte integrante deste cinto e não fique apenas pendurada.

Uma das maneiras é preparar de véspera um pedaço de elástico que seja do tamanho da cintura, amarrar uma das pontas do elástico no orifício

da parte larga da chave e amarrar a outra ponta do elástico nos dentes.



Outra maneira é preparar de véspera um elástico do tamanho da cintura, amarrar um ganchinho em cada uma das duas pontas e pedir a um chaveiro que faça um furinho na ponta da chave (onde estão os dentes). Desta forma, no *Shabat* pode-se prender a chave nos ganchinhos que estão no elástico, transformando-o num cinto.



Em todos os casos, deve-se tomar cuidado para não dar nós.

Balas ou alimentos na boca

8. Não é permitido “carregar” balas e outros alimentos na boca.

Jogar objetos pela janela

9. Não é permitido jogar objetos pela janela que dá para fora de casa.

Eruv chatserot

10. Nossos sábios proibiram transportar em qualquer propriedade coletiva, que não esteja cercada em seus quatro lados e cujos moradores não tenham feito *eruv chatserot* entre si.

11. Quando uma única família judia mora em um edifício cercado em seus quatro lados e que todos os outros moradores não são judeus, não há proibição de transportar dentro desse edifício.

12. Portanto, em um edifício onde moram pelo menos duas famílias judias, para poder transportar entre os apartamentos, nos corredores, nas escadarias e no seu pátio, é necessário:

a. Que o edifício seja cercado em seus quatro lados.

b. Alugar do zelador do edifício, todas as áreas comuns, por uma importância mínima em dinheiro. Quando o zelador for substituído, se o aluguel foi feito por um determinado prazo, o aluguel estará válido até que termine esse prazo. Se o aluguel for feito sem ter sido estipulado um prazo, o aluguel deverá ser refeito com o novo zelador.

Quando todos os moradores judeus são *shomerê Shabat*, o aluguel do zelador se faz necessário por causa dos moradores não judeus. Dos judeus *shomerê Shabat* não é necessário aluguel ou anulação de propriedade; o fato que alguém os beneficia com o pão ou as *matsot* permite que eles tenham participação no *eruv* podendo carregar no edifício, mesmo que tomem conhecimento que foram beneficiados no *eruv* no meio do *Shabat*.

Quanto aos moradores judeus que não são *shomerê Shabat* e o profanam em público (*befar’hessia*), é necessário fazer o aluguel de suas propriedades e nesse caso, a anulação de sua propriedade não é válida. Um *yehudî* que sente constrangimento de profanar o *Shabat* perante um erudito da *Torá*, não é considerado um *mechalel Shabat befar’hessia* (alguém que profana o *Shabat* em público) e para efeito das leis de *eruv*, terá as mesmas leis de *mechalel Shabat betsin’á*. Vide item 15.

c. Posteriormente, o indivíduo que estiver fazendo o *eruv* deverá tomar a quantidade de oito *betsim* de *matsot* – que são mais ou menos oito *matsot* (vide item “e”) – e dar essas *matsot* para um dos moradores judeus do

edifício – de preferência que não seja algum morador do seu próprio apartamento – ou a um outro *yehudi* qualquer. Este deverá erguer as *matsot* no ar, com a mão direita, por pelo menos 10cm e, por meio desse ato, beneficiar os moradores que tenham parte nas *matsot*.

O indivíduo que estiver fazendo o *eruv* deve dizer ao *yehudi* que erguerá o *eruv*, que por meio desse ato beneficiará os outros moradores: “Beneficie com este *eruv* os nossos irmãos Filhos de Yisrael que moram neste edifício ou que futuramente virão morar neste edifício, para que possam carregar de um recinto para o outro nos *shabatot* e nos *yamim tovim* futuros.” Então, o *yehudi* que está erguendo o *eruv* em benefício dos moradores, toma as *matsot* nas mãos e declara: “Eu os benefico!” (A continuação do procedimento está no item 13).

A quantidade de oito *bet-sim* de *matsot* é suficiente mesmo que sejam muitos os moradores do edifício. Se as *matsot* forem *kesherot* para *Pessach*, poderão permanecer úteis para o *eruv* por um período indeterminado, ou seja, todo o tempo em que ainda estiverem comestíveis. É recomendável refazer o *eruv* uma vez ao ano e se as *matsot* estiverem em condições, deverá refazer o *eruv* (seguindo o item 12c e o item 13) sem *berachá*.

Pode-se usar pão no lugar das *matsot*, porém este deverá ser trocado a cada *Shabat* ou ser guardado no congelador para que não se deteriore. Porém em *Pêssach* não se pode esquecer de refazer o *eruv* com *matsot*.

d. Quando vierem morar novos condôminos, não será necessário substituir as *matsot* ou beneficiar novamente os novos moradores.

e. Para se fazer *eruv* num edifício onde há menos de dezoito moradores, deve-se considerar próximo de um *ca-*

záyit de *matsá* ou de pão (equivalente a 27g em volume) para cada morador.

13. Depois que o outro indivíduo erguer as *matsot*, aquele que doou as *matsot* para todos dirá: (com relação à *berachá* do *eruv* que é “*Baruch ...asher kideshánu bemitsvotav vetsivanu al mitsvat eruv*” é correto consultar um *rav* para saber em que casos deverá recitá-la, pois há casos que fazemos *eruv* por *safec* e então não se justifica a *berachá*. Quando for o caso de recitar a *berachá*, após sua recitação dirá “*Behaden, etc.*) “*Behaden ervá yehê sharê laná leapukê ul’ayulê mibáyit lebáyit umechatser lechatser mibatim lechatser umichatser labatim bechol shabatot veyamim tovim col zeman shehaeruv cayam*” – por intermédio deste *eruv* nós e os moradores que venham a morar neste edifício com o correr do tempo, teremos permissão de tirar e de introduzir das casas para as casas, dos pátios (áreas comuns) para os pátios, dos pátios para as casas do condomínio, em todos os *shabatot* e *yamim tovim*, todo o tempo em que o *eruv* existir.

Com o *eruv*, considera-se como se todos os moradores do condomínio morassem em uma só casa.

14. O *eruv* deve ficar em casa de um dos condôminos (poderá ser guardado no congelador) e caso tenham o hábito de deixá-lo em uma casa determinada, não devem mudar e colocar em outra (*mipenê darkê shalom*).

Quando o proprietário do apartamento onde costuma ficar o *eruv* se ausentar algum *Shabat* de sua residência, deverá deixar o *eruv* ou a chave do seu apartamento nesse *Shabat* em poder de algum outro morador judeu do edifício, para que os outros moradores possam nesse *Shabat* ter acesso ao *eruv*.

15. Há quem sustente que não é suficiente que os moradores *yehudim*

– que não aceitam o conceito da *halachá* de *eruv* (*enam modim beeruv*) ou os *yehudim* que profanam o *Shabat* discretamente (*betsin’á*) – aluguem suas partes, mas é necessário que cada morador *yehudi* citado anteriormente anule sua parte.

Portanto, para essa opinião, é correto que os moradores *yehudim* citados cancelem seu *reshut*, declarando como nulo seu direito à propriedade, em favor de cada um dos outros moradores judeus. Por exemplo, se o morador do primeiro andar é *yehudi* – que não aceita o conceito da *halachá* de *eruv*, ou que profana o *Shabat* discretamente – e os moradores do quarto, sexto e oitavo andares são *yehudim shomerê Shabat*, o morador do primeiro andar deve declarar nulo seu direito à propriedade, em favor dos moradores do quarto, sexto e oitavo andares.

Conclusão

Os *ashkenazim* poderão se basear pelo que foi escrito no item 12b – que é válido o aluguel das propriedades dos moradores *yehudim* que não aceitam o conceito da *halachá* de *eruv* ou os *yehudim* que profanam o *Shabat* discretamente, feito por intermédio do zelador. Porém, conforme o Chazon Ish, o aluguel só é válido quando é do próprio proprietário e não do seu encarregado (zelador).

Os *sefaradim*, de preferência, deverão fazer conforme o escrito no item 15. Isto é, que cada um dos moradores *yehudim*, que não aceitam o conceito da *halachá* de *eruv* ou os *yehudim* que profanam o *Shabat* discretamente, cancelem seu direito à propriedade em benefício uns dos outros. Não é necessário que estejam presentes; basta especificar cada morador *yehudi*, nomeando-o. Vide fim do item 15.

Do livro “Shomer Shabat”

Quem Escreveu a Torá?!

Como podemos saber se os fatos descritos na Torá realmente aconteceram?

Como sabemos que a Torá foi entregue por D'us e que não é obra do homem?

Rabino Eliêzer Gevirtz

Como podemos saber se os fatos descritos na *Torá* realmente aconteceram?

Como podemos provar que a história, de uma forma geral, sucedeu tal como a conhecemos? Como sabemos, por exemplo, que realmente viveu uma pessoa chamada Júlio César? Afinal de contas, não existem filmes que registraram seus atos, nem gravações da sua voz. Sem dúvida alguma, nenhum ser vivo pode afirmar tê-lo visto em pessoa. Apesar disso, os historiadores concordam que há muitos séculos viveu um líder romano chamado Júlio César.

Como podem saber o que realmente ocorreu? Os historiadores se baseiam em distintas fontes: livros sobre ele e sobre suas façanhas; relatos que circularam durante o curso de sua vida e que foram transmitidos oralmente às gerações posteriores; documentos, inscrições e obras de arte que datam dessa época; assim como os fatos históricos que resultaram de suas ações e que afetaram o destino de muitas pessoas no curso de suas vidas. Desta forma, não nos resta a menor dúvida de que Júlio César realmente existiu. Todas as gerações que aceitaram sua existência como um fato não podem ter se equivocado.

Consideremos agora a autenticidade dos fatos descritos na *Torá*. Também neste caso não existe um único ser vivo que possa atestar o fato

de ter visto Avraham *Avínu* ou Moshê *Rabênu*. Também não havia câmeras de televisão para filmar como se abriu o Mar Vermelho. Apesar disso, não significa que as personalidades e os fatos descritos na *Torá* sejam mitos. Com o passar do tempo, foram se acumulando mais e mais provas que respaldam os dados que figuram na *Torá*.

Uma razão para se crer nestas provas, baseia-se em uma simples lógica. Ninguém duvida que a *Torá* seja muito antiga. O descobrimento dos Rolos do Mar Morto, em 1947, assim demonstrou. Estes rolos da *Torá* haviam permanecido naquele mesmo local desde a época do Segundo Templo, durante aproximadamente 2.000 anos, o que demonstra que a *Torá* atual é a mesma de então.

As pessoas que viveram na época em que foram escritos os Rolos do Mar Morto não estavam demasiadamente distanciadas dos acontecimentos descritos no *Tanach*. Mais tempo transcorreu desde os dias de Júlio César até nossa época do que do Êxodo do Egito até a destruição do Segundo Templo. Se os judeus de então tivessem alguma razão para duvidar da existência de Moshê, das Tábuas da Lei ou da existência dos reis judeus, sem dúvida alguma considerariam o *Tanach* uma fraude. Haveriam então transmitido às primeiras gerações os relatos da *Torá*? E, principalmente, haveriam

transmitido aqueles fatos de repercussão negativa, como o Pecado do Bezorro de Ouro ou as derrotas sofridas nas mãos dos canaanitas, se estes fatos não tivessem ocorrido? Haveriam estas gerações baseado sua religião em uma história inventada, que poderia ter sido facilmente desmentida? Haveriam os primeiros judeus aceitado e transmitido uma *Torá* com tantas leis difíceis se não tivessem realmente vivenciado a revelação Divina no Monte Sinai ou visto a separação do Mar Vermelho? O fato de que viveram de acordo com a *Torá* e de que não desafiaram a sua história é a prova da sua veracidade.

Mas, provavelmente, os descobrimentos arqueológicos do último século constituam uma prova ainda mais convincente, já que em muitos casos confirmam as afirmações formuladas na *Torá*. Os arqueólogos que trabalham em escavações na região do Oriente Médio descobriram numerosas ruínas, artefatos e inscrições antigas que coincidem com os fatos mencionados no *Tanach*. Vale lembrar que as obras de escavação continuam e que podem aparecer novos descobrimentos; que alguns dos achados recentes na Síria não são revelados aos estudiosos por razões políticas; e que o clima em *Êrets Yisrael* não tem sido muito propício para a conservação de documentos e ruínas. Mesmo assim, os descobrimentos são notáveis. Por exemplo:

1. A *Torá*, na descrição da Criação, afirma que os organismos menores e menos complexos foram criados antes que os mais complexos. Afirma ainda que as plantas e os organismos aquáticos precederam os animais. Isto foi escrito muito antes de existirem os geólogos. Estas afirmações são hoje comprovadas.

2. Existem inúmeras provas de que o dilúvio da época de Noach realmente aconteceu. Vale destacar que nações distintas e separadas entre si, que não tinham como se comunicar de modo algum, registraram relatos escritos quase idênticos sobre um grande dilúvio ocorrido há muito tempo. Entre estas nações se encontram:

a) Os babilônios, em cujo “Épico de Gilgamesh”, descoberto ao redor do ano 1900, relata uma história sobre um deus denominado Ea, que ordenou a um homem chamado Utnapishtin que construísse um barco para sobreviver ao dilúvio com sua família e animais.

b) Os chineses, em cuja tradição, um homem chamado Lao constrói um barco.

c) Os hindus, que dão o nome de Satiavrata ao construtor do barco.

d) Antigos documentos astecas relatam que o construtor da arca era conhecido como Coxcox, Teocipactli ou Tezpi. Segundo os documentos, Coxcox se salvou junto com sua esposa num barco, deixando a arca então no Monte Colhuacau.

e) Segundo crônicas maias gravadas em hieróglifos, um dilúvio ocorreu em uma terra que era considerada como sendo o paraíso na Terra.

f) Os primeiros colonizadores da América do Norte relataram que uma lenda das tribos dos Grandes Lagos falava de uma grande inundação e de um salvador, ou “Noé”.

g) Na Colômbia, os índios chibchas possuem uma lenda que só difere da dos gregos nos nomes empregados aos deuses. Ambas mencionam um grande dilúvio no qual as águas teriam escorrido através de um buraco aberto na superfície da Terra.

h) Os incas também possuíam a tradição do dilúvio. Segundo o relato

inca, as chuvas teriam durado 60 dias e 60 noites.

i) A lenda de Tamandaré, dos índios guaranis, também retrata um dilúvio e a salvação de um casal. Tamandaré era o Noé dos tupinambás, filho de Sumé e irmão de Aricute.

Além dessas, há tradições diluvianas em muitas outras civilizações. Entre elas, os assírios, persas, egípcios, italianos, lituanos, russos, canadenses (crees), americanos (cherokees), papagos (aborígenas mexicanos), astecas, peruanos, havaianos, aborígenas australianos e outros.

Pinturas retratando o grande dilúvio foram encontradas entre os astecas, os mistecas, os zapotecas, os tlascalanos e muitos outros.

As lendas dos povos americanos coincidem com as dos povos do mediterrâneo, da África e da Ásia. Qual seria a explicação para isso? Como explicar que índios colombianos contem a mesma história que os gregos?

Não seria lógico afirmar que todos estes povos inventaram a mesma história sem fundamento algum, se esta não tivesse ocorrido na realidade. Isto se torna convincente, tomando em consideração que os relatos atribuem ao dilúvio a mesma data: cerca de 4.000 anos atrás, e que as escavações demonstram que a população do Oriente Médio diminuiu repentina e drasticamente precisamente nesta época.

3. A *Torá* relata a história da Torre de Babel, segundo a qual, homens tentaram construir uma torre que chegasse até o céu, sem sucesso. Isso parece impossível? Pois nos vestígios encontrados daquilo que certa vez havia sido a Babilônia (também conhecida como “Babel”), encontraram “zigurats”, torres imensas que chegavam a alcançar dezenas de metros de altura, tal como indica o relato da *Torá*.

Outro aspecto do relato sobre a Torre de Babel é o de que ela foi construída no momento exato em que o povo se dispersou e começou a falar diversas línguas. Isto indica que antes havia um só idioma universal. É interessante observar que muitas palavras gregas e romanas (e como consequência, inglesas, francesas e alemãs) guardam uma notável analogia com suas correspondentes em hebraico. Por exemplo, a palavra hebraica “êrets” é “earth” em inglês e em francês “terre”. A palavra “safir” se corresponde a “sapphire”. “Peri” é “fruit”. “Yáyin” virou “wine” ou “vin”. “Áyin” é o mesmo que “eye”. “Shesh” é “six” ou “sechs”. De maneira análoga, o alfabeto inglês de hoje é derivado do alfabeto grego, que por sua vez se baseou no hebreu-semítico. O próprio termo “alfabeto” demonstra a influência do hebraico, cujas duas primeiras letras são *álef* e *bêl*. As próprias letras são basicamente idênticas: *álef*–*alfa*–*A*; *bêl*–*beta*–*B*; *dálet*–*delta*–*D*. Esta é uma prova, mesmo que não incisiva, de que houve certa vez um idioma universal.

4. A *Torá* afirma que Avraham *Avínu* nasceu em Ur Casdim – Ur dos Caldeus. Muitas pessoas duvidam que tal local existiu alguma vez. No final da década de 1920, Sir Charles Leonard Woolley conduziu uma expedição que escavou as ruínas de Ur, de 1922 a 1934, nas proximidades do rio Eufrates na Mesopotâmia. As escavações revelaram que Ur foi uma cidade bem desenvolvida e que se entregou entusiasticamente à adoração de ídolos, tal como relata a *Torá*.

5. A *Torá* afirma que do casamento entre Avraham e Hagar nasceu um filho, Yishmael, que se converteu no patriarca dos povos árabes. Por esta razão, os árabes continuam reverenciando até hoje Avraham e oram em

sua sepultura na cidade de Chevron. Os árabes mantiveram também o costume de circuncidar seus filhos aos treze anos, exatamente a idade que, segundo a *Torá*, Yishmael foi circuncidado.

6. A *Torá* afirma que Yossef, filho de Yaacov, fora vendido como escravo ao Egito e que posteriormente se transformou no principal ajudante do Faraó. Alguns historiadores afirmam que durante este período, e no período da permanência dos judeus no Egito, este país se encontrava sob o domínio de um povo estrangeiro, os hicsos. Isto explica talvez por que poucos documentos desta época permaneceram. Se havia algum documento escrito, este provavelmente foi destruído pelos egípcios na tentativa de eliminar todo e qualquer rastro desta humilhação. Porém, é interessante destacar que um antigo canal do Nilo, nas proximidades da cidade de Medinet-El-Fiiyum, 80 milhas ao sul do Cairo, continua levando o nome de “Bahr Yussuf” – Canal de Yossef – o que prova a influência de Yossef no Egito.

Ainda sobre este tema, a *Torá* registra que quando Yossef se converteu em vice-rei do Egito, o cargo foi outorgado mediante a entrega de um anel, o selo do Faraó, roupas de linho e um colar de ouro que foi colocado em seu pescoço. Existem quadros e murais no Egito que mostram que esta era exatamente a maneira de se vestir naquela época para tais ocasiões. A *Torá* diz também que quando Yaacov *Avínu* morreu no Egito, foi embalsamado. Hoje sabemos perfeitamente que esta era a forma com a qual os egípcios enterravam os mortos.

7. A *Torá* continua dizendo que depois da morte de Yossef, os egípcios escravizaram os judeus e os obriga-

ram a construir as cidades de Pitôm e Raamsês. Sobre os muros de uma tumba de pedra a oeste da cidade egípcia de Tebas, foram encontrados uma série de desenhos que descreviam a vida do Vizir Rekhmire. Um destes desenhos mostra-o com um chicote nas mãos, observando as tarefas de alvenaria executadas pelos estrangeiros, que aparecem com barbas e pele mais clara: sinal de que eram semitas. Em documentos egípcios mencionam-se as cidades de Pitôm e Raamsês e uma inscrição diz o seguinte: “PR carregavam as pedras para construir as grandes fortalezas da cidade de PI-Ramsés-Memi-Amun”. “PI-Ramsés-Memi-Amun” é o nome egípcio dado a Raamsês, e “PR” é a forma pela qual os semitas são referidos nos hieróglifos egípcios. Por último, os desenhos e as escavações também revelaram os vestígios das cidades de Pitôm e Raamsês, e ambos contêm ruínas exatamente como descritas na *Torá*.

8. No museu do Cairo, há um monumento cuja inscrição celebra a vitória do Faraó Meremptá sobre os líbios. Em tal monumento constam as palavras “Povo de Israel”. O Faraó Meremptá subiu ao trono ao redor do ano 1230 a.e.c., aproximadamente meio século depois que os judeus entraram na Terra de Israel conduzidos por Yehoshua. Este monumento atesta o fato de que, naquela época, os judeus já existiam como uma nação conhecida. Em outros documentos da época mencionam-se estrangeiros denominados “habiru”, termo que poderia ser vinculado à palavra “hebreu”.

9. Na época dos *shofetim* – os juízes – os judeus eram constantemente hostilizados, segundo o *Tanach*, pelos *pelishtim*. Documentos egípcios confirmam a existência desta nação

e chamam-na de “peleste”. O *Tanach*, em “Amôs”, afirma que os *pelishtim* procediam de Caftor, também conhecida como Creta. Vasilhas de barro produzidas pelos *pelishtim* permitiram determinar que eles realmente procederam de Creta.

10. As ruínas de uma fortaleza em Tell el Ful – Guivá – são atribuídas ao primeiro rei de Israel, Shaul. Também foram encontradas ruínas de cidades conquistadas pelo Rei David.

11. O Império do Rei David foi consolidado por seu filho, Shelomô – o Rei Salomão. O *Tanach* (em Melachim I 9:15) menciona que Shelomô planejou a construção de Chatsor, Meguido e Guezer. Isto permite supor que o projeto de construção das três cidades fosse muito parecido. As escavações realizadas por Igal Iadin em Israel, demonstraram que os portões das cidades de Chatsor e Guezer eram sem dúvida do mesmo tipo que o encontrado anteriormente nas ruínas de Meguido. Os arqueólogos encontraram também a fundição utilizada por Shelomô para a produção de cobre, necessário para construir embarcações em Etsiyon Guêver, tal como menciona o *Tanach*.

12. Outras escavações revelaram provas da existência de muitos reis judeus posteriores. Por exemplo, o “Obelisco Negro” encontrado em Ninevê, que se encontra agora no Museu Britânico, mostra Yehu, Rei de Israel, posando frente ao rei assírio Shalmanesser III. As escavações realizadas na década de 1920 em Tell-El Mutesilim revelaram um selo com as inscrições em hebraico: “Ouça, servo de Yarovam”, referindo-se a um rei de Israel. Há uma inscrição em uma pedra moavita que diz: “Omri, Rei de Israel, humilhou Moav durante muitos anos”.

13. Os acontecimentos posteriores têm um respaldo ainda mais sólido. O

arqueólogo francês Marcel Dieulefoy, que escavou o palácio persa encontrado nas ruínas de Susa, declarou que as descrições do palácio, que aparecem na “Meguilat Ester”, devem ter sido escritas por uma pessoa que o conhecia muito bem, por serem incrivelmente exatas. As ruínas deste palácio ficaram soterradas por mais de 2.000 anos antes de serem descobertas, de maneira que o autor da “Meguilat Ester” deveria ter vivido na época em que os acontecimentos históricos sucederam, e não séculos depois.

14. Existem também moedas que comemoram a rebelião dos *chashmonaim*, o tema da festa de *Chanucá*.

15. Nas ruínas de Massada, agora descobertas, existem numerosos artefatos que descrevem a luta contra os romanos, assim como um *micvê* construído exatamente como recomendam as leis judaicas. Este último indica que os mártires de Massada conheciam muito bem a Lei da *Torá*, que nos foi transmitida sem modificações.

16. As ruínas da fortaleza de Betar revelaram escritos de Bar Coziva, o renomado guerreiro da liberdade, mais conhecido como Bar Cochvá. Alguns destes documentos foram escritos pessoalmente por ele.

Estes exemplos são somente uma parte das provas que seguem se acumulando. Foram citados para ilustrar um fato: a história narrada pelo *Tanach* não é produto da imaginação, nem um mito, tampouco invenção de um punhado de pessoas, escrita séculos após os acontecimentos. Escritores posteriores não poderiam ter possuído os documentos históricos necessários para conferir tal exatidão a suas versões. Os chamados “críticos da Bíblia” não têm base alguma para negar a veracidade da *Torá*. A *Torá* é de fato “*Torat Emet*” – a *Torá* verdadeira.

Como sabemos que a *Torá* foi entregue por D’us e que não é obra do homem?

O judaísmo tradicional afirma que a *Torá* foi transmitida por D’us a Moshê no Monte Sinai, que Moshê transcreveu a *Torá* e, por sua vez, transmitiu-a para todo o povo judeu. Trata-se da mesma *Torá* que foi transmitida geração após geração, até os dias de hoje.

Ninguém nega que a *Torá* exista e que seja antiga. Na realidade, a pergunta é: como sabemos que a *Torá* não foi escrita em sua totalidade por Moshê ou por outras pessoas da sua época, sem nenhuma orientação Divina?

Existem várias respostas para esta pergunta:

A *Torá* contém muitas leis difíceis de serem cumpridas. Existem, inclusive, os chamados *chukim*, leis que não possuem explicação racional alguma. Por exemplo: não misturar lã com linho nas vestimentas e não misturar leite com carne. Os judeus da época do Êxodo do Egito não eram um povo dócil. Não aceitavam facilmente a autoridade e protestavam constantemente contra a liderança de Moshê. Teriam obedecido em circunstâncias normais a todas as leis, caso Moshê as houvesse formulado por conta própria? Moshê era um ancião que não podia impor autoridade por si só. É muito mais provável supor que os judeus aceitaram os mandamentos da *Torá* por estes terem o respaldo Divino, fato demonstrado pela aparição Divina no Monte Sinai. Os judeus não teriam aceitado a *Torá* de um mortal como Moshê, mas a aceitaram de D’us.

Além do mais, existem partes da *Torá* que definitivamente nenhum mortal poderia ter escrito. Partes que poderiam ter sido rejeitadas por gerações posteriores, mas que de fato,

foram comprovadas. Um exemplo disso se relaciona com a ordem da Criação. Como já mencionamos anteriormente, sem dúvida alguma, nenhum mortal na época de Moshê poderia ter afirmado com certeza que as plantas e os organismos aquáticos foram os primeiros organismos vivos a serem criados, e isto é comprovado hoje pelos geólogos.

Como poderia um simples homem afirmar com tamanha audácia, como faz a *Torá* em Devarim 14:7 e 8, que existem somente três espécies de animais – *gamal*, *arnêvet* e *shafan* – que possuem as seguintes características: são ruminantes e têm o casco fendido. Não teria este homem temido que alguma espécie por ele desconhecida também possuísse tais características? E como poderia alguém que esperava escrever uma *Torá* eternamente válida, afirmar com confiança que se os judeus não cumprissem as *mitsvot*, seu santuário seria destruído e ficariam dispersos por todo o mundo? O que aconteceria se esta afirmação não se cumprisse? A *Torá* perderia então a sua autenticidade! O certo é que somente um D'us Onisciente poderia ter feito uma previsão tão exata. Os judeus efetivamente pecaram, o *Bêt Hamicdash* foi destruído e os judeus se encontram no exílio até os dias de hoje.

De maneira análoga, as previsões corretas de profetas como Yeshayáhu, Yirmeyáhu e Yechezkel, tais como a previsão da destruição do *Bêt Hamicdash* e o retorno depois de setenta anos de exílio, só poderiam ter sido formuladas com a assistência Divina. O fato de que a *Torá* se atreveu a fazer tais previsões indica que *Hashem* foi a força que as respaldava.

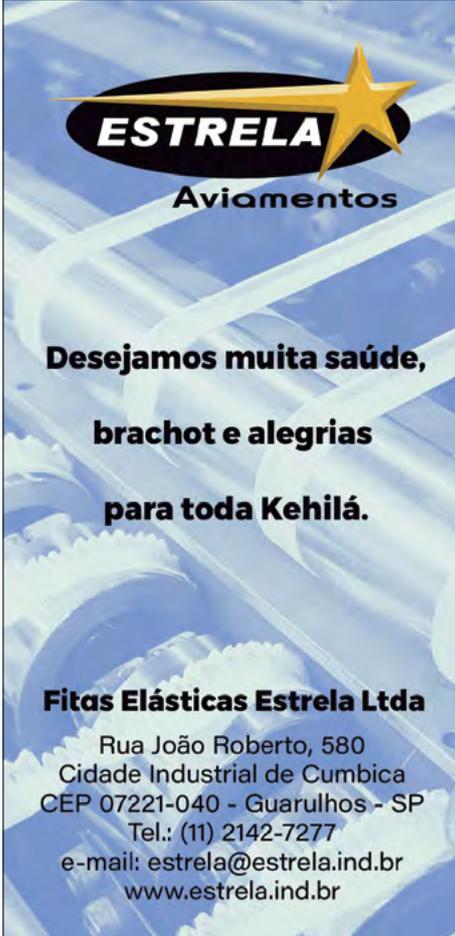
A lógica mais elementar também permite chegar à conclusão de que Moshê não escreveu a *Torá*, tampou-

co formulou suas leis. Um dirigente humano, especialmente nos dias de então, haveria descrito a si mesmo e a seus antepassados com características Divinas e sem nenhum tipo de defeito. Mesmo assim, vemos que a *Torá* apresenta Moshê e seus antepassados com todas as suas imperfeições. Por exemplo, Moshê descendia da tribo de Levi, que participou no assassinato de Shechem, ato condenado severamente na *Torá*. Inclusive o irmão e a irmã de Moshê agiram de maneira incorreta em certas ocasiões: Aharon ao participar da construção do Bezerro de Ouro e Miryam ao falar mal de Moshê. O próprio Moshê cometeu o erro de golpear a rocha para obter água e foi castigado com a proibição de entrar na Terra Santa. Se Moshê tivesse escrito a *Torá* sozinho, com certeza não haveria incluído estes aspectos negativos de si mesmo, de sua família e de seu povo.

Por outro lado, provavelmente não haveria promulgado muitas das leis que encontramos na *Torá*. Por que haveria formulado os *chukim*, leis desprovidas de uma razão aparente, quando estes reduziram a sua popularidade em um povo por si impaciente? Por que haveria dado tamanha importância às leis relativas a Êrets Yisrael, uma terra na qual nunca entraria? Por que teria escolhido Yehoshua e não seus próprios filhos para substituí-lo como dirigente? Por que teria negado a seus irmãos levitas eternamente uma parte da Terra Santa?

Estes fatores, assim como muitíssimos outros, constituem firmes provas de que nem Moshê nem nenhum outro ser humano escreveu a *Torá*, e que somente Ele próprio, D'us, poderia ter concebido uma *Torá* tão perfeita capaz de manter sua pertinência até os dias de hoje.

Baseado no livro "Lehavin Ul'haskil"



ESTRELA
Aviamentos

**Desejamos muita saúde,
brachot e alegrias
para toda Kehilá.**

Fitas Elásticas Estrela Ltda
Rua João Roberto, 580
Cidade Industrial de Cumbica
CEP 07221-040 - Guarulhos - SP
Tel.: (11) 2142-7277
e-mail: estrela@estrela.ind.br
www.estrela.ind.br



Menahem S. Khafif e Família

Desejam muito sucesso
para a Congregação
em todos os seus
empreendimentos.



Poder
Consultoria e Corretora de Seguros

Saúde Vida Empresarial Auto

e demais ramos

Dennis Hurivitz
☎ 11 2688-5898
contato@poderseguros.com.br

Av. Angélica, 321, cj 42
Santa Cecília, São Paulo - SP

Um Desafio

1

Na Meguilat Rut:

- a) Machlon era genro de Chilyon.
- b) Elimêlech era sogro de Naomi.
- c) Rut era sogra de Naomi.
- d) Naomi era sogra de Orpá

2

O Rei David nasceu e faleceu:

- a) Em Rosh Hashaná.
- b) Em Sucot.
- c) Em Shavuot.
- d) Em Pêssach.

3

O pai do Rei David se chamava:

- a) Ishay.
- b) Shaul.
- c) Shelomô.
- d) Amram.

4

Quantos anos viveu o Rei David?

- a) 50.
- b) 60.
- c) 70.
- d) 83.

5

Rut era:

- a) Bisavó do Rei David.
- b) Avó do Rei David.
- c) Mãe do Rei David.
- d) Neta do Rei David.

6

Antigo dono da Mearat Hamachpelá, onde estão sepultados nossos patriarcas:

- a) Efron.
- b) Amnon.
- c) Eshcol.
- d) Amon.

À sua Sabedoria

7

A mãe de Yishmael, casada com Avraham, se chamava:

- a) Sará.
- b) Yiscá.
- c) Shifrá.
- d) Hagar.



Cidade onde morreu Sará:

- a) Ur Casdim.
- b) Chevron.
- c) Beer Sheva.
- d) Bêt Lêchem.

11

O sogro de Yitschac:

- a) Lavan.
- b) Têrach.
- c) Betuel.
- d) Nenhuma das anteriores.

8

Quantos anos tinha Sará quando nasceu seu filho Yitschac?

- a) Quarenta.
- b) Sessenta e cinco.
- c) Noventa.
- d) Cem.

10

O livro de Tehilim contém:

- a) 100 capítulos.
- b) 120 capítulos.
- c) 135 capítulos.
- d) 150 capítulos.

12

Quantos anos Yaacov trabalhou para Lavan:

- a) 5 anos.
- b) 10 anos.
- c) 20 anos.
- d) 30 anos.

Respostas: 1-D, 2-C, 3-A, 4-C, 5-A, 6-A, 7-D, 8-C, 9-B, 10-D, 11-C, 12-C

Intriga Celeste

Por que os anjos se opuseram à outorga da Torá?

Rabino Elie Bahbout

Nossos sábios revelam (Tratado de *Shabat* 88b) um interessante evento referente à Outorga da *Torá*. Este conhecido episódio desperta muitas questões. A seguir citaremos os fatos ocorridos acrescentados dos detalhes relatados pelos nossos sábios no *Midrash Rabá* (Parashat Yitrô 28:1).

Moshê *Rabênu*, para tornar-se apto a receber a *Torá*, “subiu aos céus”. Ou seja, elevou-se espiritualmente, de tal forma que foi capaz de, ainda em vida, perceber o mundo metafísico, com os seres espirituais denominados de “anjos”.

Ao perceberem que Moshê fora receber a *Torá*, os anjos se opuseram a isso, argumentando: “A *Torá*, que já existia antes da Criação do Mundo será dada a um simples ser de “carne e sangue” (termo equivalente a ‘carne e ossos’ em português)?”. A oposição chegou ao ponto de os anjos terem a intenção de, *chás veshalom*, punir Moshê *Rabênu*.

O Criador disse a Moshê que segurasse no “Trono da Honra” para proteger-se dos anjos. (Este “trono” é um conceito espiritual abstrato, que simboliza a Honra do Reinado Divino sobre todas as criaturas). O Todo-Poderoso ainda fez a face de Moshê se parecer com a de Avraham *Avínu*. D’us perguntou então aos anjos: “Vocês não se envergonham dele?” (Quando Avraham *Avínu* sentiu-se triste por não ter hóspedes e poder cumprir a *mitsvá* de *hachnassat orechim*, D’us mandou anjos materializados como seres humanos para que Avraham *Avínu* pudesse cumprir a *mitsvá* de receber hóspedes com os anjos).

Depois D’us aconselhou a Moshê que retrucasse os argumentos dos anjos. Moshê perguntou

para D’us: “A *Torá* que será entregue, o que está escrito nela?” D’us começou a exemplificar com os Dez Mandamentos. Moshê explicou aos anjos que a *Torá* tem a função e o objetivo de ser dada para o Povo de Israel, e não somente permanecer no mundo metafísico com os anjos, pois nela está escrito, por exemplo, “Eu sou o Senhor Vosso D’us que vos tirou da terra do Egito” (o primeiro dos Dez Mandamentos) e somente o Povo Judeu foi tirado do Egito – não os anjos. Outro exemplo: a *Torá* proíbe a idolatria (o segundo dos Dez Mandamentos), assunto que é irrelevante para os anjos, pois eles reconhecem de forma clara e revelada que não existe nenhuma divindade fora o Criador. A *Torá* também prescreve que é obrigatório respeitar os progenitores, *mitsvá* que não tem sentido entre os anjos, pois eles não têm pai nem mãe.

Com isso, os anjos entenderam que os propósitos da *Torá* são direcionados para seres humanos, o que implica que a *Torá* precisava ser dada para o Povo de Israel. Assim, não só concordaram com a entrega, como ainda revelaram a Moshê *Rabênu* conceitos profundos da *Torá*.

Se examinarmos cuidadosamente o evento citado, perceberemos inúmeros pontos que necessitam maior esclarecimento:

1. Qual o motivo pelo qual os anjos se opuseram à entrega da *Torá*? O fato de ela ser outorgada para o Povo de Israel não impede os anjos de estudarem-na simultaneamente.

2. A resposta que Moshê *Rabênu* deu para os anjos é aparentemente muito simples. Por que os anjos não chegaram a esta conclusão sozinhos?

3. Por que D'us teve que procurar métodos diversos para defender Moshê *Rabênu*? D'us poderia ter simplesmente ordenado aos anjos que não o prejudicassem, ou explicar que a outorga é a Sua vontade. Moshê *Rabênu* também poderia ter argumentado imediatamente com sua sábia e correta resposta, de que na própria *Torá* o objetivo da mesma está claro.

4. Por que os anjos queriam “punir” Moshê *Rabênu*? Embora se opusessem à outorga, bastaria que impedissem Moshê de recebê-la. Não havia necessidade de “punição”, pois Moshê não estava cometendo nenhum pecado!

5. Como “segurar no Trono da Honra” protegeu Moshê *Rabênu*?

6. A frase dita por D'us: “Vocês não têm vergonha dele?” não parece bem colocada, pois os anjos não precisavam ter “vergonha”, mas sim serem “bem-agrados” por terem comido na casa de Avraham. Ainda mais, de fato, foram os anjos que fizeram um favor para Avraham *Avínu*, pois anjos não necessitam de alimentos!

Antes de esclarecermos propriamente estas questões, é necessário lembrar qual é a essência da *Torá*. Sua essência não são simplesmente as leis escritas e as transmitidas oralmente. A *Torá* é a “Sabedoria Divina”. Mesmo antes da criação do Universo, a *Torá*

já existia – a Sabedoria do Criador sempre existiu. Por este mesmo motivo, Avraham *Avínu* conseguiu estudar e cumprir a *Torá* mesmo antes da sua outorga. Por meio de sua grande santidade, Avraham conseguiu alcançar por si próprio parte da Sabedoria Suprema; como dizem nossos sábios (Bereshit Rabá 95, 3): “E de onde aprendeu Avraham *Torá*?... Por si próprio ele aprendeu *Torá*!” (vide Michtav Meeli-yáhu Vol. 3 pág. 51).

A Outorga da *Torá* foi, na verdade, a revelação neste mundo material da infinita sabedoria Divina. Sabedoria esta que passou a ser expressa em palavras e frases físicas. Teoricamente seria impossível expressar, de alguma forma, em termos materiais, uma quantidade ilimitada de sabedoria – de qualidade (profundidade) também infinita. No entanto, para o Todo-Poderoso nada é impossível. A Outorga da *Torá* para seres humanos é um evento maravilhoso: toda esta sabedoria infinita foi inserida e oculta nas letras físicas da *Torá*. Mesmo as leis que aparentemente são mundanas (como por exemplo as leis monetárias referentes a um boi que causou prejuízo aos vizinhos) contém a mesma erudição espiritual colossal, sem barreiras. Obviamente, o cérebro humano, material, não é capaz de captar e usufruir de todo o oculto, mas apenas as mensagens mais reveladas e simples –

cada indivíduo conforme seu nível de intelectualidade e espiritualidade. Após o falecimento, a alma de cada um tem o mérito de aprofundar-se mais nas leis que estudou ainda em vida.

Podemos agora compreender a argumentação dos anjos: “A *Torá*, que já existia antes da Criação do Mundo será dada a um simples ser de carne e sangue?!” Ou seja, a *Torá* é uma Sabedoria Suprema e espiritual, que está muito além das barreiras do material. A prova disso é que ela já existia muito antes da criação da matéria. No raciocínio dos anjos, entregar a *Torá* para seres materiais (de “carne e sangue”) implicaria aparentemente em rebaixar e restringir a *Torá* de seu nível ilimitado, inserindo-a num contexto mundano e limitado. Do ponto de vista dos anjos, tal restrição da *Torá* seria uma profanação de sua santidade, sendo portanto um ato condenável e digno de punição.

Perante esta reação dos anjos, foram tomadas duas providências:

Primeiramente Moshê *Rabênu* segurou no “Trono da Honra”. Em hebraico, a palavra “segurar” – *leechoz* – quando usada em relação a conceitos espirituais, significa “alcançar” ou “conectar-se” ao conceito em questão. Moshê *Rabênu* demonstrou aos anjos que os seres de “carne e sangue” podem alcançar o altíssimo nível espiritual do “Trono da Honra”; como dizem



Portal judaico brasileiro
NASCENTE
www.revistanascente.com.br

Aqui você encontra as últimas edições da sua revista Nascente e muito mais:

- Fotos e vídeos dos eventos da comunidade judaica
- Áudios e vídeos com ensinamentos do Rabino Isaac Dichi
- Aulas de Daf Hayomi com o Rabino Daniel Faour
- E muito mais!

os nossos Sábios (Shabat 152b): “Rabi Eliêzer disse: as almas dos justos ficam guardadas embaixo do Trono da Honra”. Conforme explicado, os conceitos de “Trono da Honra” ou “embaixo do Trono da Honra” são conceitos abstratos que representam níveis espirituais. Sendo assim, os anjos entenderam que o Povo de Israel será capaz de estudar a *Torá* também em altíssimos níveis metafísicos, e que ela não ficará restrita tão somente ao mundo material.

Em segundo lugar, o Todo-Poderoso levou a atenção dos anjos para o fato de que existem situações em que é necessário ocultar o espiritual dentro das barreiras da matéria, para poder-se alcançar determinado objetivo espiritual. Esta lição os anjos aprenderam do episódio de Avraham *Avínu*, quando anjos (espirituais) se “vestiram” em corpos físicos e até mesmo se alimentaram, o que é um ato de “ligação” com o mundo material. D’us perguntou aos anjos se eles não têm “vergonha” de Avraham *Avínu*. Avraham sabia que os próprios anjos inseriram sua espiritualidade nas barreiras do material, atitude que agora, quando feita por Moshê, eles estavam condenando. O sentimento de “vergonha” é o resultado da contradição entre um conceito correto e uma atitude prática incompatível – perante um alheio que percebe a contradição.

Estas duas atitudes complementam-se. Por um lado, a *Torá* não estaria sendo restringida de forma absoluta, pois o Povo de Israel possui o potencial de estudá-la em níveis abstratos e espirituais elevadíssimos, como por exemplo o estudo do profeta Yechezkel, de Rabi Shim’on Bar Yochai, do Arizal e assim por diante. Por outro lado, mesmo que estivesse ocorrendo um processo de encarceramento da *Torá* dentro das restrições físicas, este processo, quando necessário, deve ser efetuado. Assim, os anjos entenderam que Moshê *Rabênu* não era merecedor de punição.

Faltava, ainda, provar aos anjos qual era a necessidade de materializar a *Torá*, e que este era o plano Divino. Para tanto, Moshê perguntou ao Todo-Poderoso “o que está escrito na *Torá*”. Ou seja, quando a *Torá* for reescrita em palavras físicas, quais serão as mensagens transmitidas nela. Antes da Outorga da *Torá* esta sabedoria não estava “modelada” em palavras. Este é o motivo pelo qual os anjos não chegaram sozinhos às conclusões óbvias de que os mandamentos da *Torá* são dirigidos ao Povo Judeu, como argumentado por Moshê *Rabênu*. Com a resposta do Todo-Poderoso, ou seja, os Dez Mandamentos em conceitos terrestres, ficou claro que as suas mensagens, se guardadas no metafísico, não teriam

proveito algum. Os anjos compreenderam então que a *Torá* realmente tinha que ser outorgada ao Povo de Israel.

O Todo-Poderoso poderia ter simplesmente ordenado aos anjos que não interferissem, pois a outorga era o Seu desejo. No entanto, optou por usar todo este processo, para que os anjos entendessem o porquê de Suas atitudes. Em geral, os anjos já são criados com todas estas informações, que são necessárias a eles – ao contrário do ser humano, que precisa adquirir seus conhecimentos ao longo de sua vida. No entanto, neste caso o Criador propositalmente omitiu dos anjos este aprendizado, provocando todo o episódio descrito acima. Fez isso para, por meio dele, ensinar ao Povo de Israel que a Outorga da *Torá* não é uma simples transferência de informações, mas sim um processo de ocultamento da Sabedoria Suprema e abstrata em palavras físicas (embora santificadas) – fato que quase poderia ser considerado uma profanação, de tão elevados conceitos.

Quando estudamos, por exemplo, sobre um boi que causou prejuízos no gado ou no campo do vizinho, precisamos ter consciência de que estas palavras têm profundidade infinita – que alcançam níveis de conceitos espirituais inacessíveis a um simples cérebro físico. ■

HM
Hecho por Mi
Costura - Crochê

Kissuim
Imperdíveis!

Garanta
já os
seus!

Telefone: 94168-5077



Escada do Impossível

Certa vez, a um grupo de homens foi apresentada uma escada que levava ao céu. Os homens, olhando para o alto, não conseguiam ver o final da escada.

Muitos nem tentaram subir os degraus, pois sabiam que seria impossível alcançar o céu.

Alguns, entretanto, aventuraram-se à difícil escalada. Mas, percebendo que quanto mais subiam, mais longe pareciam estar do final, acabaram desistindo. Concluíram que estava acima das forças humanas finalizar tal tarefa.

Um único homem, no entanto, continuou teimosamente escalando os degraus, mesmo sabendo que almejava o impossível. O homem subiu e subiu... até quase o limite de suas forças. Arrastando-se pelos degraus, olhou para cima e continuou, sem ver o ponto de chegada – mas nem por isso desanimou.

Finalmente, esgotado, ele pisou sobre mais um degrau e constatou que era um degrau mágico, que o levou imediatamente, sem mais esforços, até o céu.

* * *

Muitas vezes, na nossa escalada espiritual, encontramos-nos em uma situação de desespero. Como conseguiremos realizar projetos tão grandiosos? Como conseguiremos vencer nossos instintos e alterar nossas vidas para melhor? A tarefa nos parece impossível! Contra a lógica!

São justamente estes momentos de escuridão que nos levam à luz.

No episódio de Chanucá, os chashmonayim lutaram contra o poderoso exército grego. Eles não viam qualquer chance de vencer naturalmente, mas foram à luta – e venceram!

Quando, assim como os chashmonayim, dispomo-nos a continuar lutando – mesmo que tentando o impossível – simplesmente porque entendemos que não existe outra opção, é aí que conseguimos vencer.



Estou Crescendo! 3 a 12 Anos

Para que o desenvolvimento dos filhos ocorra de forma tranquila, precisamos estar atentos aos riscos de acidentes na infância. Esses acidentes, principalmente os domésticos, são muito comuns e responsáveis por uma das principais causas de mortalidade infantil e sequelas permanentes a longo prazo.

Dra. Monique Catache

À medida que a criança cresce, adquire novas capacidades motoras com riscos de diferentes acidentes.

A idade da experiência: 3 a 5 anos

A criança começa a explorar a vizinhança e a andar fora de casa. Passa a praticar esportes, jogar bola, andar de triciclo e pequenas bicicletas, subir em árvores. Brincar e conviver com outras crianças é essencial nessa idade.

Nessa fase, começamos a ensinar a forma correta e os riscos da utilização de ferramentas e utensílios de cozinha, principalmente fósforos,

pela atenção que atraem.

Como passam a brincar fora de casa, em praças e parques, devemos avaliar esses locais e os riscos de acidentes – cuidados com brinquedos dos parquinhos e os riscos de quedas e fraturas que eles apresentem. Sempre vista a criança com roupas que permitam boa liberdade de movimentação.

Ao andarem de bicicleta, ensine-lhes a importância do uso do capacete. Para as crianças, os acidentes nunca acontecem com elas.

Supervisione as brincadeiras das crianças em grupo. Muitas vezes as imitações de filmes ou

desenhos podem ocasionar ferimentos mais importantes.

Continue ensinando a forma correta de atravessar a rua. Nunca chame a criança quando estiver na calçada oposta, pois instintivamente ela pode correr na sua direção sem se preocupar com os carros.

Oriente as crianças a não mexer em animais desconhecidos sem informações prévias dos donos.

Não deixe seu filho empinar pipa próximo de fios de alta tensão.

Tome os devidos cuidados na piscina. O ideal é sempre manter a supervisão de um adulto e utilizar bóias. Nessa ida-de as crianças aceitam e respondem aos ensinamentos propostos, mas devem ser mantidas sob supervisão.

A escolaridade: 5 a 12 anos

Aos seis e sete anos as crianças se mantêm em constante movimento. Iniciam tarefas que rapidamente são abandonadas por outras atividades, comportamento próprio do tempo de concentração pequeno nessa etapa. Adoram aventuras e são muito criativas ao inventar brincadeiras.

A partir dos oito anos se interessam pelo funcionamento das coisas e têm mais autonomia para realizar tarefas.

Dos dez aos doze anos são observadoras. Acham que sabem tudo, são indiscretas e argumentadoras.

Procuram ser líderes e aceitas no seu grupo. Assim, nessa fase é importante que se estabeleça uma disciplina a ser seguida. Conversas sobre diversos temas devem ser frequentes e claras, como por exemplo expor os riscos e consequências do uso de álcool. Deve-se também orientá-las a não se deixar influenciar pelos amigos, já que nessa etapa a criança é responsável por sua própria segurança.

A escolha da escola é importante. O trabalho conjunto da escola e família formarão os valores, conceitos e ideias que a criança carregará para sempre.

Nesse período, os riscos de acidente, em geral, relacionam-se com atividades físicas desenvolvidas, principalmente em esportes em grupo.

Adolescência: 12 a 20 anos

Nessa etapa, tornam-se cada vez mais independentes, com personalidade aventureira. Cabe aos pais um trabalho constante de orientação dos riscos de acidentes.

Insista que seus filhos não consumam bebidas alcoólicas, principalmente ao dirigir. Avalie o grupo de amigos com os quais eles costumam sair. Estabeleça horários para as saídas e procure saber os lugares que seus filhos frequentam.

Cuide com o uso de fogos de artifício. ■

Jovem Universitário Brasileiro

Aplique pelo site:
www.weducate.com.br

Você é dedicado e comprometido com seus estudos?
As bolsas de estudos do WEducate para cursinhos e faculdades são para você!

WEducate
create your future

PARIS
condomínios

Administração de Condomínios
Administração de Carteiras de Locação
Locação e Vendas

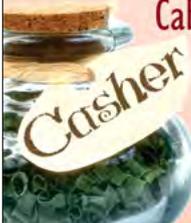
Garanta uma elevação na qualidade e redução nas despesas da administração de seu condomínio!

Av. Cásper Líbero 58/12º and. (11)3228-4455.
www.pariscondominios.com.br

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da revista

NASCENTE

Cabe aos consumidores indagar sobre a supervisão rabinica



“Todo aquele que possui as três qualidades que se vão enumerar é um discípulo de Avraham, nosso pai; o que possui os vícios opostos é um discípulo de Bil’am, o ímpio. O bom olhar, a humildade e a abnegação são as características dos discípulos de Avraham. O mau olhar, o orgulho e a ambição são as características dos discípulos de Bil’am.”

Ética dos Pais 5:23

KALIMO

Parabeniza a Congregação pela divulgação dos valores judaicos.



As Pedras, o Balde e a Falta de Tempo

Um professor de um colégio queria demonstrar um importante conceito a seus alunos. Ele pegou um balde, encheu-o totalmente com pedras e perguntou aos alunos:

– O balde já está cheio?

Todos responderam afirmativamente.

Ele pegou então um saco de pedregulhos e virou dentro do balde. Os pequenos pedregulhos se alojaram nos espaços entre as pedras grandes. Ele perguntou novamente:

– Agora o balde está cheio?

Alguns hesitaram, mas a maioria respondeu que sim.

Em seguida o professor levantou uma lata com areia e começou a despejá-la dentro do balde. A areia preencheu os espaços vazios. Pela terceira vez o professor perguntou:

– Está cheio?

Muitos alunos nem responderam, mas ainda foram ouvidos muitos “agora está!”.

Finalmente, o professor pegou um jarro de água e derramou-a dentro do balde. A água saturou a areia.

– Que lição aprendemos com esta demonstração? – Perguntou o professor para a classe.

Um jovem e brilhante aluno levantou a mão e respondeu:

– Não importa o quanto a ‘agenda’ das nossas vidas esteja cheia, sempre conseguiremos encaixar novos afazeres!

– Não, não é esse o objetivo – disse o professor. – O ponto é o seguinte: a menos que você ponha as pedras grandes em primeiro lugar dentro do balde, nunca mais conseguirá colocá-las. Se o balde já estiver cheio de areia e água, não será possível encaixar pedras. As pedras grandes são as coisas importantes de sua vida: sua família, seus amigos, seu crescimento pessoal. Se você preencher sua vida com coisas pequenas, representadas pela areia e pela água, nunca terá tempo para as coisas importantes!

* * *

Então, quais são as “grandes pedras” da sua vida? Passar algum tempo com seus filhos, com seus pais e cônjuge? Fazer o bem com o próximo? Usar seu tempo para estabelecer metas, planejamentos ou avaliar seu progresso? Ir a um seminário ou a aulas para crescer espiritualmente? ■



Modê Ani

Após doze segundos, aplausos para o Criador!

Numa convenção americana à qual compareceram neurologistas do mundo inteiro, um dos principais tópicos discutidos foi o fenômeno de pessoas que desmaiam no instante em que se levantam da cama.

Uma das oradoras foi a Dra. Linda McMaron, da Inglaterra. Ela fez uma prolongada palestra sobre seus estudos neste campo. Disse que após muitos anos de estudo e investigação sobre o tema, chegara à conclusão de que este tipo de desmaio é causado pela rápida transferência entre a posição deitada e de pé.

A Professora McMaron disse que demora cerca de doze segundos para o sangue fluir dos pés à cabeça. Porém, quando a pessoa se levanta rapidamente assim que acorda, o sangue é “jogado” depressa demais para o cérebro, e o resultado é o desmaio. Ela sugeriu que cada pessoa, mesmo aquelas que não têm tendência a desmaiar, se sentasse na cama ao acordar e contasse lentamente até doze para evitar tontura, fraqueza ou desmaios.

Seu discurso foi recebido com muitos aplausos e obteve uma repercussão entusiástica.

Ao final dos aplausos, outro professor, um judeu observante, pediu permissão para falar.

Ele disse: “Para nós, judeus, há uma antiga tradição com milhares de anos, a de recitar uma prece de agradecimento ao Criador do Mundo por conceder-nos a oportunidade de um novo dia de realizações. A prece é dita imediatamente após despertar, enquanto ainda se está na cama. Há doze palavras nesta prece! Se a pessoa procurar dizê-las lentamente, com concentração, leva cerca de doze segundos para pronunciá-la – doze palavras em doze segundos!”

Então ele recitou a prece lentamente em hebraico: “*Modê ani Lefanecha, Mêlech chay vecayam, shehechezarta bi nishmati bechemlá; rabá emunatecha* – Sou grato a Ti, ó Rei vivo e eterno, por ter restaurado dentro de mim minha alma com misericórdia; grande é Tua confiabilidade.”

O auditório levantou-se e irrompeu em aplausos que ecoaram por todo o salão. Desta vez, eram para o Criador do Mundo!

Talvez cada um de nós também deva aplaudir toda manhã o Criador, após recitar *Modê Ani*. ■

Pirkê Avot

Capítulo I, Mishná VII

A Guemará nos diz que uma pessoa que quer ser “chassid” – bondoso – que está um degrau acima do “tsadic” – justo – deve cumprir tudo o que está escrito na “Ética dos Pais”. Assim, esta seção traz, de forma simples, a sabedoria da Mishná por meio dos maravilhosos conselhos do “Pirkê Avot”.

Rabino Ari Friedman

Nitay Haarbeli omer, harchec mishachen rá veal titchaber larashá veal tityaesh min hapur’anut.

“Nitay Haarbeli diz: Afaste-se de um mau vizinho, não se associe com o perverso e não desista da punição”.

“Afaste-se de um mau vizinho, não se associe com o perverso”

Rabênu Yoná explica que, quando uma pessoa procura um apartamento para comprar, ela examina se o lugar é bom, como estão as condições do imóvel, a localização, etc. Esta *mishná* diz que devemos pesquisar também quem serão nossos vizinhos. Se houver algum mau vizinho, não se deve comprar o apartamento ou a casa.

A *mishná* também nos instrui a sermos muito cuidadosos com quem nos relacionamos, evitando juntarmo-nos a uma pessoa de más condutas.

Qual é o problema de ter um vizinho mau ou uma amizade ruim?

Primeiramente, a má influência que recebemos deles. Além de aprendermos de seus atos errados, a influência do malvado é indireta e

muitas vezes não a percebemos.

Eis um exemplo para esclarecer melhor: Na cidade de Benê Berac a grande maioria dos moradores se esforça para cumprir os mandamentos da *Torá*. Um judeu que mora em Benê Berac e viaja para um lugar onde nem todos são religiosos, como Tel Aviv, ficará estremeado ao ver alguém transgredindo o *Shabat* ou as regras da *cashrut*. Um morador de Tel Aviv, por sua vez, já está tão acostumado com esses fatos, que perde a sensibilidade. Devido ao constante convívio com essas situações, já não se assombra de ver alguém profanando o *Shabat* – e talvez isso não lhe pareça tão ruim.

Outro exemplo: Um jovem que vive na *yeshivá* com seus rabinos e *tsadikim*, ao sair e ver pessoas realizando ações contrárias à *Torá* estranhará muito. Já uma pessoa que vê isto todos os dias, talvez nem perceba a gravidade dos atos.

O mesmo se dá quando alguém vive em companhia de pessoas más. Ele vai perdendo a sensibilidade daquilo que é certo ou não, acaba se acostumando com o errado e isso lhe é muito prejudicial. Ao conviver com malvados, a pes-

soa perde gradativamente a capacidade de distinguir entre o bom e o ruim.

Todos conhecem histórias de pessoas que, infelizmente, influenciaram-se por más amizades e partiram para o mau caminho. Precisamos tomar muito cuidado com esse assunto em relação a nós e às crianças.

O *Chayê Adam*, Rabino Avraham Danzig (Polônia, 1748–1820) conta em seu livro, que quando tinha quatorze anos e ia viajar para a *yeshivá*, seu pai lhe disse: “Quero que você me jure que não será amigo de meninos ruins!”.

A amizade com indivíduos maus faz a pessoa decair sem perceber.

Por que em relação ao vizinho a *mishná* usa o termo “afaste-se” e em relação ao malvado, “não se associe”? Poderia usar a mesma linguagem para os dois: “Afaste-se do mau vizinho e do homem perverso”. Ou quem sabe: “Não se associe ao mau vizinho e nem ao homem perverso”.

O Rabênu Yoná explica que, quando convivemos com um vizinho que tem más condutas, nem sempre percebemos a má influência que ele nos faz. Uma vizinhança ruim pode influenciar-nos e a toda nossa família sem que percebamos, uma vez que vivemos numa rotina “normal”. Neste caso, precisamos nos afastar desta má influência o máximo possível, mudar

de apartamento ou casa e não vivermos próximos dela.

Com relação ao sujeito malvado, por sua vez, não é absolutamente necessário ficar longe dele. Às vezes é até bom estarmos com ele para talvez influenciá-lo para o bem. A *mishná* nos diz “não se associe” com ele. Podemos eventualmente estar com ele, mas sem criar uma amizade, uma rotina.

Existe, porém, um outro motivo pelo qual devemos nos afastar de um vizinho ou amizade ruim. O Rabino Eliyáhu Lopian (Lituânia e Israel, 1876–1970) conta que quando era pequeno, existia em sua cidade na Polônia um hospital de madeira muito antigo. De tão antigo, as pessoas mais anciãs da cidade já nem sabiam quando fora construído. Nesse hospital estava ocorrendo algo misterioso: cada doente que entrava, em vez de sair curado, saía com novas doenças. Após o fato ocorrer várias vezes, a diretoria resolveu chamar os grandes professores de Varsóvia. Ao pesquisarem o caso, os professores disseram que, de tão velho que o hospital era, suas paredes de madeira abrigavam bactérias de doentes que estiveram lá anos atrás. Os doentes que agora entravam, contaminavam-se com essas bactérias, adquirindo doenças novas.

O Rabino Eliyáhu Lopian concluiu que, da mesma forma que existem

bactérias físicas que não vemos, mas que podem nos contagiar com doenças bem reais, também existem bactérias espirituais que agem de forma semelhante, causando doenças às nossas almas. Portanto, devemos nos afastar do malvado não só para não nos influenciarmos, mas também para não pegarmos estas bactérias e nos contaminarmos! Este é o ensinamento desta *mishná*.

Sobre este mesmo assunto, a *Gue-mará* (Meguilá 28a) diz: “Não olhe para a face de um perverso (*rashá*)”. É importante salientar que a maioria de nós não conhece alguém realmente *rashá*. A pessoa má não é aquela que simplesmente não cumpre a *Torá* e *mitsvot*. Talvez esta pessoa não cumpra porque não sabe ou porque tem preguiça, entre outros motivos. A pessoa malvada é aquela que conhece o judaísmo e é contra a *Torá*, contra D’us e a religião.

Vemos que os grandes *tsadikim* realmente se cuidavam muito com isso. Cada vez que tinham que se encontrar com algum *rashá*, tiravam os óculos para não enxergar a sua face.

Muitos podem se perguntar por que não podemos nem olhar para o rosto deles. O Rabino Lopian explica que os nossos olhos não enxergam “por si só”. Eles precisam da ajuda do



Portal judaico brasileiro
NASCENTE

www.revistanascente.com.br

Aqui você encontra as últimas edições da sua revista Nascente e muito mais:

- Fotos e vídeos dos eventos da comunidade judaica
- Áudios e vídeos com ensinamentos do Rabino Isaac Dichi
- Aulas de Daf Hayomi com o Rabino Daniel Faour
- E muito mais!

cérebro, que traduz as informações que passam pelos olhos. Se colocássemos nossos olhos “em cima da mesa”, eles não enxergariam. Da mesma forma que uma janela ilumina por causa do sol que passa por ela e não por ter luz própria, os olhos também “enxergam” a luz que chega a eles com a ajuda do cérebro. Ao olharmos para alguém malvado, esta imagem chega diretamente ao nosso cérebro e pode influenciar nossos pensamentos e nossa conduta. Diz o Rabino Lopian, que quando alguém chega a ter desejos de pecar, pode muito bem ser consequência de ter olhado a face de algum *rashá* e isto ter impressionado o seu cérebro. São como “bactérias” que entram em nós e podem nos contaminar quando vivemos em meio a pessoas más.

Há mais um motivo para não estarmos juntos com pessoas ruins. Na *Torá* existe um conceito que diz: “Coitado do malvado, coitado de seu vizinho”. Quando D’us castiga o malvado, castiga aqueles que estão junto com ele também, mesmo que não mereçam. É algo que não entendemos, mas se assim está escrito, é um grande motivo para nos afastarmos dele.

“E não desista da punição”

O Rabino Ovadyá de Bartenura explica que esta é a continuação do que já explicamos no início desta *mishná*. Muitas vezes a pessoa vê um sujeito ruim e que não cumpre a *Torá*, obtendo muito sucesso na vida. Nada de castigos e nada de ruim lhe acontece! O observador poderia pensar que, na verdade, não há nada de errado com o caminho corrupto daquele sujeito, pois afinal tudo está dando certo para ele.

Por isso, a *mishná* frisa para não desistirmos do castigo. Chegará a hora em que D’us mandará o devido castigo para esse *rashá*. O *Talmud Yerushalmi* explica que D’us normalmente não manda o castigo imediatamente, na hora em que o sujeito pecou. D’us é paciente e espera. Talvez a pessoa se arrependa do erro cometido daqui a algum tempo. Às vezes, anos. Se isso não acontecer, aí então Ele lhe enviará o castigo.

A *Mishná* vem nos esclarecer que pode haver pessoas más, que tudo parece estar bem para elas, mas que chegará a vez de receberem seu castigo.

Rashi traz uma outra explicação, dizendo que este trecho não está conec-

tado ao começo da *mishná*. Ele explica que a pessoa que constata que tudo está indo bem com ela mesma – tem saúde, sustento, etc. – não deve sentir-se segura de si. Este mundo é um “*galgal chozer*”, uma roda que gira, e se hoje está bom, amanhã pode não estar. Portanto, não descreia do sofrimento, seguro de que ele nunca chegará, pois não sabemos o que está destinado a nós. Sempre devemos rezar e tentar cumprir nossas obrigações neste mundo.

Existe ainda uma terceira explicação, sob outro ângulo. A pessoa que percebe que as coisas não estão dando certo para ela, que está com muitos problemas, não deve “desistir” do sofrimento, ou seja, acostumar-se a ele. Precisa saber que não é algo para sempre, que amanhã ele pode acabar. É necessário ter paciência! Nossos sábios ensinam: “A salvação de D’us é como um piscar de olhos”, querendo dizer que a qualquer momento D’us pode nos salvar e enviar a solução. Nunca podemos desistir e achar que nossos problemas não têm solução, mas sim continuar com esperanças e confiança de que D’us sabe o que faz e nos mandará a redenção. ■



Para receber a revista NASCENTE gratuitamente em São Paulo, preencha esta ficha e envie para:
Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010
São Paulo – SP
ou pelo fax:
11 3660-0404



Sim, eu quero receber, gratuitamente a Revista NASCENTE em São Paulo

Nome: _____

Endereço: _____

São Paulo - SP

CEP: _____ **Fones:** _____

E-mail: _____

Instituição judaica que frequenta: _____

O Esforço das Mitsvot

Seu crescimento pessoal depende dos maravilhosos ensinamentos do mussar

Rabino Zvi Miller

Fardos ou Presentes

A perspectiva e a capacidade de avaliar a importância de um assunto, desempenham um papel primordial em nossa receptividade e aceitação das *mitsvot* – os mandamentos Divinos.

Se encararmos as *mitsvot* como uma tarefa que “temos que fazer”, não teremos muito entusiasmo para desempenhá-las. Afinal, o que estamos ganhando? Todavia, se entendermos que as *mitsvot* têm como único objetivo o nosso benefício, iremos enxergá-las e abordá-las com alegria e vigor.

Sob esta luz, o Rabino Moshê Chayim Luzzatto – conhecido como o *Ramchal* – ensinou: “O propósito de cada *mitsvá* – tanto os mandamentos positivos como as proibições – é ajudar as pessoas a atingirem um determinado nível de excelência ou eliminar certo ponto deficiente.”

Portanto, cada *mitsvá* que realizamos é como um tônico de cura para nossas almas. O Todo-Poderoso conhece a nossa natureza e os elementos necessários ao seu aperfeiçoamento. Ele nos presenteou com as *mitsvot* a fim de nos trazer o bem-estar espiritual.

Enxergando por este prisma, o cumprimento das *mitsvot* já não é um fardo que temos de carregar. Pelo contrário, é uma dádiva Divina, visando totalmente o nosso benefício. De fato, o conhecimento das *mitsvot* e o seu desempenho é o sistema mais eficiente e eficaz de corrigir as falhas de nossa natureza.

Baseado no livro *Dêrech Hashem*, do Rabino Moshê Chayim Luzzatto

Esforço X Recompensa

“Ben Hê Hê disse: ‘Conforme o esforço aplicado, assim será a recompensa.’”

Pirkê Avot 5:26

Nossos Sábios contam que a geração que recebeu a *Torá* no Monte Sinai há 3.324 anos atingiu o mais alto nível de santidade. Já a espiritualidade de cada geração sucessiva diminuiu um pouco, por estarem se distanciando da grande luz que foi revelada no Monte Sinai. Ainda assim, a revelação Divina que ocorrerá durante a era messiânica superará a do Monte Sinai, elevando novamente toda a nação com pureza e santidade.

À luz disto, uma profunda questão se desperta: O prazer eterno que D’us proporcionará às pessoas no Mundo Vindouro é proporcional aos nossos atos. Porém, o nível de *Torá*, bons atos e pureza das características espirituais das gerações passadas ultrapassa, e de longe, o nosso nível. Parece, então, que a recompensa que receberemos no Mundo Vindouro será muito menor do que a que receberam as pessoas justas e íntegras que nos antecederam. Por que temos esta “desvantagem” em relação às gerações anteriores?

A resposta é a seguinte: Nossos atos são quantitativamente inferiores aos das gerações anteriores não por causa de uma deficiência intrínseca, mas porque somos atormentados por muitos impedimentos

espirituais. Embora estejamos num degrau mais baixo da escada espiritual em relação aos nossos antepassados, ainda assim nossa dedicação ao crescimento espiritual pode ser tão grande quanto a deles.

É isto o que o sábio Ben Hê Hê veio nos ensinar: “Conforme o esforço aplicado será a recompensa”. Sim, há uma diferença enorme entre nossos sagrados patriarcas e nós. Mesmo assim, o Todo-Poderoso, em Sua enorme compaixão, não nos julga de acordo com nossas realizações, mas de acordo com nossa devoção.

D’us leva em consideração o contexto de nossas vidas e calcula nossa recompensa de modo correspondente. Ele contabiliza todas as dificuldades que ocorrem ao nosso redor e que interferem com nosso desejo de seguir nos caminhos da *Torá*. Portanto, uma pessoa que viveu nas últimas gerações, bem como nós – que sabemos muito menos que nossos Sábios de séculos atrás – temos as mesmas oportunidades de conseguir recompensas que nossos sagrados antepassados.

Que possamos nos encorajar com as *mitsvot* que praticamos, sabendo que o Criador as valoriza como se estivessem sendo cumpridas pelos maiores de nossos sábios!

Baseado nos comentários do Rabino Chayim Yossef David Azulay sobre o *Pirkê Avot*



Bicarbonato de Sódio

Pouca gente sabe o quanto o bicarbonato de sódio comprado em farmácias e supermercados pode ser útil em casa. Ele é um item barato, versátil e um ótimo agente de limpeza. Veja a seguir algumas dicas dos benefícios do uso de bicarbonato de sódio sem qualquer contra indicação.



Banho de cães - Para deixar seu cachorro cheirando melhor, polvilhe na pele do animal um pouco de bicarbonato de sódio antes de escovar os fios, logo após o banho.

Curar feridas de fungos em cães - Aplique bicarbonato de sódio diluído em um pouco de água com a ajuda de um algodão três vezes por dia durante nove dias.

Curar picadas e aliviar a coceira - Faça uma pasta grossa de bicarbonato de sódio com água e aplique sobre as picadas de insetos para reduzir o inchaço e a coceira. O bicarbonato é um composto alcalino que ajuda a neutralizar o pH da pele, contendo a inflamação e, conseqüentemente, aliviando a dor

Deixar carpete cheiroso - Se você tem animais de estimação em casa – ou pouca ventilação e luz natural – e

o seu carpete fica com cheiro ruim, coloque o bicarbonato numa peneira grande e pulverize. Deixe agir por dez minutos e aspire. Não use vassoura, apenas o aspirador, para evitar borrões brancos. Repita conforme a necessidade.

Deixar panelas e assadeiras brilhando - Nem precisa esfregar; é só cobrir a região queimada com o bicarbonato, umedecer com água e deixar agir por duas horas. A man-

cha sai sem esforço e ainda deixa a superfície brilhante. A técnica vale para vasilhas de alumínio, inox, vidro e também pode ser aplicada em torneiras.

Deixar tecidos claros de novo -

Com o tempo, panos de prato, roupas de cama, colarinhos de camisas e roupas brancas de algodão e linho acabam ficando com um tom amarelado, que não sai com lavagens simples e dá uma impressão de peças malcuidadas. Resolva o problema fervendo esses tecidos por 1 hora. Para cada litro de água, acrescente 3 colheres de sopa de bicarbonato de sódio e 1 colher de sopa rasa de sal. Depois, enxágue bem em água fria corrente e seque normalmente.

Desentupir ralos - Acabe com a gordura que se acumula no encanamento da pia da cozinha e pode causar entupimentos. Coloque no ralo mensalmente 1/2 xícara de chá de bicarbonato, seguido de 1 xícara de chá de vinagre. Espere a espuma da reação química diminuir e então enxágue com água quente.

Desinfetar um estofado depois

de derramar líquidos - Após limpar um derramamento de líquido no sofá ou cadeira com estofado e a área estiver completamente seca, polvilhe um pouco de bicarbonato de sódio no local, deixe agir por 15 minutos e passe o aspirador de pó para tirar o mau cheiro.

Higienizador multiuso -

O bicarbonato de sódio é um bactericida e pode ser empregado para lavar tábuas de carne, cascas de frutas e legumes, pias, cestos de lixo e fogões. Faça a seguinte receita: coloque 3

colheres de sopa de bicarbonato de sódio mais 1/2 colher de sopa de hipoclorito de sódio em 1 litro de água. Deixe de molho por duas horas e depois enxágue.

Lavar lingerie brancas de nylon -

Deixe de molho por dez minutos em 1 litro de água com um 1 colher de chá de bicarbonato de sódio após a lavagem normal. Não enxágue e seque na sombra.

Limpar bancadas de pias -

Aplique o bicarbonato de sódio com uma esponja ou pano limpo úmido para limpar as áreas de preparação de alimentos. Isso fará com que bactérias não permaneçam no local e a região fique mais limpa e sem manchas.

Limpar brinquedos do bebê -

Disolva quatro colheres de sopa de bicarbonato de sódio em um litro de água e use a solução para limpar os brinquedos com uma esponja, enxaguando e depois colocando ao sol.

Limpar cafeteira de aço inox -

Esfregue bem com uma esponja molhada, usando uma solução de bicarbonato de sódio com água morna na proporção de um para quatro.

Limpar cinzeiros -

Polvilhe bicarbonato de sódio sobre a parte inferior do cinzeiro para tirar o cheiro e deixe lá enquanto é usado.

Limpar equipamento de pesca -

Limpe toda a engrenagem do seu equipamento de pesca, para ajudar a tirar manchas e conservar, usando uma solução de quatro colheres de sopa de bicarbonato de sódio para um litro de água.

Limpar esponjas de uso na

limpeza - As esponjas usadas para limpar os objetos de casa também precisam ser lavadas. Para retirar o mal cheiro de mofo, mergulhe as esponjas em quatro colheres de sopa de bicarbonato de sódio com um litro de água morna.

Limpar geladeira -

Evite o cheiro característico e desagradável da geladeira mantendo uma vasilha com bicarbonato de sódio aberta em uma das prateleiras, num cantinho. Ele absorve os odores durante três meses. Após esse período, troque o produto. Você também pode usar bicarbonato de sódio num pano úmido para finalizar a limpeza interna da geladeira e do freezer, pois essa técnica tem efeito bactericida.

Limpar micro-ondas -

Use o bicarbonato de sódio com uma esponja limpa e úmida para limpar o interior e exterior do seu micro-ondas, além de tirar manchas novas ou antigas.

Limpar panelas -

Para ajudar a tirar restinhos de alimentos que ficam grudados nas panelas, use uma solução feita com uma boa quantidade de bicarbonato de sódio com detergente e água quente. Deixe descansar por 15 minutos antes de lavar.

Limpar pisos e azulejos de

banheiros - Para tirar manchas de gordura e deixar seu azulejo mais limpo, coloque meia xícara de bicarbonato em um balde de água morna. Use uma esponja ou um pano molhado para limpar. O piso vai ficar limpo e sem manchas.

Limpar prata e deixar joias bonitas e brilhantes - Faça uma pasta usando três 3 partes de bicarbonato de sódio para uma parte de água. Esfregue a joia com bastante cuidado usando a pasta com auxílio de uma flanela. Esta dica também vale para objetos de decoração e itens da cozinha que também são de prata.

Limpar pratos com manchas - Use duas colheres grandes de bicarbonato de sódio com um pouco do seu detergente comum para eliminar a gordura e alimentos deixados nos pratos e ter uma louça mais limpa.

Limpar superfícies de aço inox - Aplique uma mistura feita com bicarbonato de sódio dissolvido com álcool etílico (o álcool comum de cozinha), até formar uma pasta, tipo pasta cristal. Use um pano macio ou uma bucha de nylon para passar na superfície. Faça-o sempre de maneira suave, utilizando passadas longas e uniformes no sentido do acabamento polido, caso houver. Evite esfregar com movimentos circulares. Depois enxágue com bastante água, preferencialmente morna, e seque com pano macio.

Limpar tapetes mais profundamente - Antes de usar o aspirador de pó, jogue um pouco de bicarbonato de sódio sobre o tapete para deixar sair aquela sujeirinha que persiste em ficar entre os fios do tapete.

Limpar vasilhas plásticas com manchas - Esfregue os recipientes plásticos com uma esponja com bicarbonato de sódio. Para as manchas mais difíceis, deixe a vasilha de molho com uma mistura de quatro colheres de sopa de bicarbonato de sódio para uma colher de água.

Manter o bom cheiro nos armários e closets - Deixe uma caixa aberta de bicarbonato de sódio em um canto do seu armário para retirar maus cheiros, principalmente do bolor de mofo.

Tirar manchas de axilas das roupas - Misture o bicarbonato de sódio com peróxido de hidrogênio e deixe a camisa ou camiseta de molho por várias horas ou durante toda a noite, até que a cor amarelada desapareça.

Tirar mal cheiro de latas de lixo - Esta receita vale para latas de lixo de banheiro, cozinha e outras. Coloque um pouco de bicarbonato de sódio antes de lavar a lata de lixo e deixe descansar por ao menos meia hora. Depois, é só lavar com um copo de bicarbonato para um litro de água. Antes de colocar o saco de lixo, deixe um pouco de bicarbonato de sódio no fundo da lixeira.

Tirar mau cheiro de ralo de pia - Polvilhe meia xícara de bicarbonato no ralo e depois jogue água morna.

Tirar manchas de chá em bules - Mergulhe seu bule manchado em um balde com um quarto de xícara de bicarbonato de sódio e um litro de água morna durante uma noite inteira antes de lavar.

Tirar manchas de gasolina - O forte cheiro de gasolina fica em roupa, estofados e tapetes muito depois de secos. Para tirar o cheiro ruim, despeje um pouco de bicarbonato de sódio diretamente sobre a mancha e esfregue com água.

Tirar manchas de óleo na garagem - Despeje um pouco de bicarbonato de sódio diretamente sobre a mancha e

esfregue com uma escova molhada.

Tirar manchas de paredes e móveis - Polvilhe um pouco de bicarbonato de sódio em uma esponja úmida e passe diretamente nas paredes e móveis para tirar manchas.

Tirar manchas de roupas - Na sua máquina de lavar, coloque uma xícara de bicarbonato de sódio para uma máquina cheia de roupas de até 6 quilos. As roupas ficarão sem mofo, sem manchas e sem sujeira.

Tirar manchas de sangue - mergulhe o tecido em uma mistura de bicarbonato de sódio e peróxido de hidrogênio e deixe de molho por várias horas ou durante a noite. Teste o produto em um tecido colorido antes de aplicar.

Tirar mofo do banheiro - Limpe a cortina de box e os azulejos do banheiro com bicarbonato de sódio aplicado em uma esponja molhada. O mofo sai com facilidade e demora bem mais a aparecer de novo – mesmo em casas de praia, onde a umidade favorece o problema. Funciona tão bem quanto os caros produtos de limpeza específicos para esse uso, com a vantagem de não ter o mesmo cheiro forte e não custar caro.

Tirar odor ruim dos pés - Abra um desodorante spray (não aerossol) e coloque dentro uma colher de chá de bicarbonato de sódio. Use diretamente nos pés e o mau cheiro desaparece.

Tirar odor ruim dos sapatos - coloque uma camada de bicarbonato de sódio dentro dos sapatos e deixe durante a noite. Retire pela manhã e todo o mau cheiro terá desaparecido. ■



Três Conselhos

Um casal de jovens recém-casados era muito pobre e vivia de favores num sítio no interior. Certo dia, o marido fez a seguinte proposta para sua esposa:

“Querida, vou sair de casa. Viarei para bem longe, tentarei arrumar um emprego e trabalhar até obter condições para voltar e dar-lhe uma vida mais digna e confortável. Não sei quanto tempo vou ficar longe. Só peço uma coisa: Que você me aguarde e que seja fiel, pois eu também serei.”

Ela concordou e o jovem partiu. Andou muitos dias, até que encontrou um fazendeiro precisando de um funcionário.

O jovem ofereceu-se para trabalhar e foi aceito.

Eles fizeram o seguinte acordo: O jovem trabalharia pelo tempo que achasse necessário e o patrão guardaria sua remuneração mensalmente em uma poupança.

O rapaz trabalhou durante vinte anos. Então disse ao patrão: “Por favor, dê-me meu dinheiro para que eu volte para a minha casa.”

O patrão respondeu-lhe:

“Chegou a hora que devo cumprir o nosso acordo. Mas antes quero fazer uma proposta: Eu lhe dou seu dinheiro e você vai embora. Ou, em vez disso, dou-lhe três conselhos.”

O jovem pensou durante dois dias e respondeu: “Quero os três conselhos.”

O patrão então lhe disse:

“1. Não tome atalhos em sua vida. Caminhos mais curtos e desconhecidos podem custar a sua vida.

“2. Não seja curioso em coisas malélicas.

“3. Não tome decisões em momentos de nervosismo ou ódio.”

Após os conselhos, o patrão disse ao rapaz:

“Aqui você tem três pães. Estes dois são para você comer durante a viagem. O terceiro você deve comer com sua esposa.”

O homem pegou seu caminho de volta.

Após o primeiro dia de viagem, encontrou um andarilho que o cumprimentou e perguntou-lhe:

– Para onde você vai?

– Vou para um lugar muito distante, que fica a mais de vinte dias de caminhada por essa estrada – ele respondeu.

O andarilho fez sua proposta:

– Este caminho é muito longo! Conheço um atalho que levará metade do tempo.”

Contente, o rapaz começou a seguir o novo amigo, quando lembrou-se do primeiro conselho: “Atalhos não”. Voltou e seguiu o caminho normal.

Mais adiante, descobriu que fora salvo de uma emboscada.

Depois de alguns dias de viagem, muito cansado, encontrou uma pensão à beira da estrada. Após tomar um banho, deitou-se para dormir.

De madrugada acordou assustado com barulhos muito estranhos. Levantou-se para ir verificar o que estava acontecendo. Mas lembrou-se do segundo conselho: “Curiosidade para coisas malélicas...”.

Voltou a dormir.

Mais adiante descobriu que o filho do dono da pensão atacava os hóspedes durante a noite.

Finalmente, aproximou-se de sua casa.

Antes de entrar, percebeu que

outro homem morava nela.

Nervoso e cheio de ódio, começou a pensar no que fazer.

Logo se lembrou do terceiro conselho: “Não tomar decisões nervoso e com ódio”.

Decidiu dormir aquela noite ali mesmo antes de tomar uma decisão.

Ao amanhecer, com a cabeça mais fria, ele pensou: “Não farei nada de mal para minha esposa. Voltarei à fazenda do meu patrão. Mas antes, direi a ela que cumpri minha parte do acordo.”

Quando a esposa abre a porta, abraça-o fortemente chorando de alegria.

Neste momento, com lágrimas nos olhos, ele pergunta com voz embargada:

– Quem é o homem que está morando nesta casa com você?

– Aquele homem!... – ela responde – é nosso filho! Quando você foi embora, descobri que estava grávida. Hoje ele tem vinte anos!

O marido entrou, abraçou pela primeira vez seu filho e contou-lhes sua história. Depois, sentaram-se para tomar café e comerem juntos seu último pão.

Ao partir o pão, incrédulos, eles encontram todo o dinheiro – o pagamento por vinte anos de dedicação.

* * *

Todas as pessoas passam por situações que sugerem atalhos fáceis e milagrosos, despertam curiosidades intrometidas e “exigem” atitudes impulsivas em momentos de raiva e nervosismo.

Lembrar destes três conselhos certamente evita grandes inconvenientes na vida de todos! ■

Pensamentos

Seja sensível com as sensibilidades dos demais
e seja insensível com as suas insensibilidades!

Rabino Henoch Leibowitz zt"l

Quando as exigências começam, o amor se despede.

Rabino Eliyáhu Eliêzer Desler zt"l

Enxergar virtudes nos outros
é a maior virtude que podemos ter!

Rabino Noah Weinberg zt"l

Aqueça seu lar com um coração quente,
não com a cabeça quente.

Qualquer tolo pode criticar, condenar e reclamar.

E a maioria deles o faz!

Trilha mágica

Shavuot é também chamada por outros três nomes.
Siga as trilhas e aprenda o significado.

Chag Habicurim

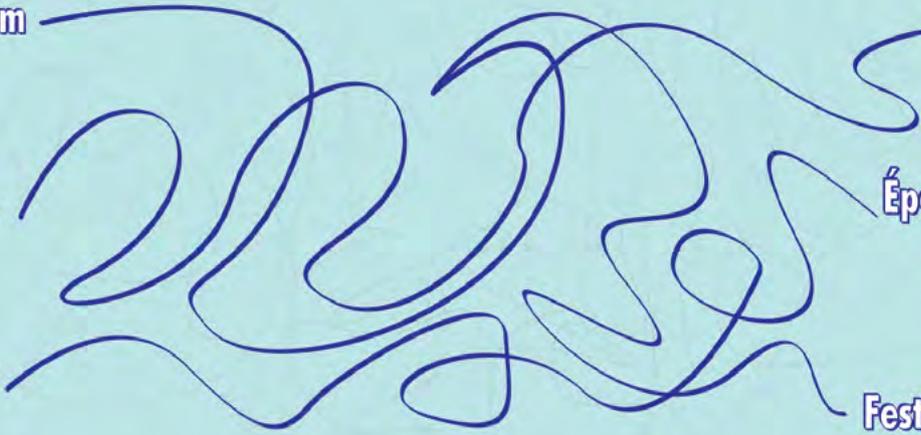
Festa da Ceifa do Trigo

Chag Hacatsir

Época da Outorga da Nossa Torá

Zeman Matan Toratênu

Festa das Primícias



Jogo dos 7 erros infantil





Recebendo Visitas



LABIRINTO

Ajude Aharon a encontrar o caminho até seu pai.

Coordenando

Você acha que tem controle sobre o seu pé?

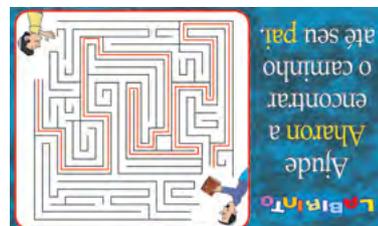
Sente-se em uma cadeira e faça movimentos circulares com o seu pé direito no sentido dos ponteiros de um relógio.

Enquanto estiver fazendo isso, desenhe no ar o número 6 com a sua mão direita.

Não adianta tentar muito, você não vai conseguir!...

Por que será?...

Respostas:



ROSH CHÔDESH

Quarta e Quinta-feira, dias 8 e 9 de Maio.

Não se fala Tachanun.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Halel Bedilug em Shachrit.

Acrescenta-se a oração de Mussaf.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

Quarta-feira, 15 de maio, às 18h00m
(horário para São Paulo).

Final: Madrugada de quinta-feira, 23 de maio,
às 1h03m (em São Paulo).

PÊSSACH SHENI

Quarta-feira, 22 de maio – não se fala Tachanun.

Na época do Bêt Hamicdash, esta data representava uma segunda chance de trazer a Oferenda Pascal a quem não tivera a oportunidade de fazê-lo em Pêssach.

LAG BAÔMER

Domingo, 26 de maio – não se fala Tachanun
(nem em Minchá da véspera).

Lag Baômer é uma alegre comemoração realizada no
33º dia da Sefirat Haômer.

A Sefirat Haômer é a contagem de 49 dias desde o dia em que era realizada a oferenda do Ômer no Bêt Hamicdash, no segundo dia de Pêssach, até a festa de Shavuot. Esta contagem é uma mitsvá da Torá. Durante os dias da Sefirat Haômer procuramos nos elevar espiritualmente, aprimorando nossas virtudes interiores, para que estejamos preparados para o dia de Shavuot, no qual se comemora a outorga da Torá.

Dois motivos tornam o dia de Lag Baômer festivo:

1. Neste dia cessou a epidemia que atacou os discípulos de Rabi Akivá.
2. É o dia da morte do grande sábio Rabi Shimon bar Yochai.

Antes da sua morte, Rabi Shimon pediu que o dia de seu passamento fosse comemorado com grande alegria e não com tristeza.

Sivan⁵⁷⁸⁴ | 07 de Junho de 2024 a 06 de Julho de 2024

ROSH CHÔDESH

Sexta-feira, 7 de junho.

Não se fala Tachanun.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Halel Bedilug em Shachrit.

Recita-se uma oração de Mussaf especial de Rosh Chôdesh.

TACHANUN

Não se recita Tachanun nos 12 primeiros dias de sivan, até 18 de junho, inclusive.

SHAVUOT

Quarta e Quinta-feira, 12 e 13 de junho.

Recita-se o Halel completo nos dois dias. Shavuot comemora o majestoso acontecimento testemunhado pelo povo de Israel sete semanas depois de sua saída do Egito, quando estava acampado ao pé do Monte Sinai. Nesta ocasião, D'us manifestou Sua vontade a Israel e nos revelou os Dez Mandamentos.

Embora estes mandamentos não constituam toda a Torá, que consiste de 613 mandamentos – taryag mitsvot – eles são o seu fundamento. Esses dez mandamentos se tornaram a base das leis de grande parte da civilização ocidental. O nome Shavuot, pelo qual a Torá se refere a esta data, significa simplesmente “semanas” e deriva do fato de Shavuot ser observado depois de se contar sete semanas completas, a partir do segundo dia de Pêssach.

Ticun Lêl Shavuot: Durante a primeira noite de Shavuot existe o bonito costume de se passar a noite em claro, estudando Torá e mishná. Este ano, o estudo se realizará na Terça-feira à noite, dia 11 de junho.

Shavuot é chamada também de “Chag Habicurim” (Festa das Primícias), “Chag Hacatsir” (Festa da Ceifa do Trigo) e “Zeman Matan Toratênu” (Época da Outorga da nossa Torá).

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

noite de quinta-feira, 13 de junho, a partir de 19h25m (em São Paulo).

Final: Sexta-feira, 21 de junho, até as 5h36m da madrugada (em São Paulo).

Tamuz⁵⁷⁸⁴ | 07 de Julho de 2024 a 04 de Agosto de 2024

ROSH CHÔDESH

Sábado e Domingo, 06 e 07 de julho.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Hallel Bedilug em Shachrit.

Recita-se uma oração de Mussaf especial de Rosh Chôdesh.

Não se fala Tachanun e Tsidcatechá.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

Sábado, 13 de julho, a partir de 18h14m (em São Paulo).

Final: Madrugada de domingo, 21 de julho, até as 2h31m (em São Paulo).

JEJUM - 17 DE TAMUZ

Terça-feira, 23 de julho.

Início: 05h34m. Término: 18h08m (em São Paulo).

Nesta data ocorreram, em épocas diferentes, cinco trágicos acontecimentos:

- Moshê quebrou as Pedras da Lei ao ver o bezerro de ouro que o Povo de Israel havia feito.
- Foi suspensa a oferenda diária (Corban Tamid, de manhã e à tarde) no Primeiro Templo.
- Foram rompidas as muralhas de Jerusalém na época do Segundo Templo.
- Apóstomos, o Malvado (um oficial romano), queimou a Torá.
- Um ídolo foi colocado no Templo.

Para receber a revista **NASCENTE** gratuitamente em São Paulo, preencha esta ficha e envie para:
Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010
São Paulo – SP
ou pelo fax:
11 3660-0404



Sim, eu quero receber, gratuitamente a Revista NASCENTE em São Paulo

Nome: _____

Endereço: _____

São Paulo - SP

CEP: _____ Fones: _____

E-mail: _____

Instituição judaica que frequenta: _____

HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS DE SHABAT E YOM TOV EM SÃO PAULO

24 de maio	-	17h09m	12 de julho	-	17h15m
31 de maio	-	17h07m	19 de julho	-	17h18m
07 de junho	-	17h07m	26 de julho	-	17h21m
14 de junho	-	17h07m	02 de agosto	-	17h24m
21 de junho	-	17h08m	09 de agosto	-	17h27m
28 de junho	-	17h10m	16 de agosto	-	17h30m
05 de julho	-	17h13m	23 de agosto	-	17h33m

PARASHAT HASHAVUA

25 de maio	-	Parashat: Behar Haftará: Vayômer Yirmeyáhu
01 de junho	-	Parashat: Bechucotay Haftará: Hashem Uzi Umauzi
08 de junho	-	Parashat: Bamidbar Haftará: Vehayá Mispar Benê Yisrael
15 de junho	-	Parashat: Nassô Haftará: Vayhi Ish Echad Mitsor'á
22 de junho	-	Parashat: Behaalotechá Haftará: Roni Vessimchi
29 de junho	-	Parashat: Shelach Lechá Haftará: Vayishlach Yehoshua Bin Nun
06 de julho	-	Parashat: Côrach (Rosh Chôdesh) Haftará: Hashamáyim Kiss'i
13 de julho	-	Parashat: Chucat Haftará: Veyiftach Haguil'adi
20 de julho	-	Parashat: Balac Haftará: Vehayá Sheerit Yaacov
27 de julho	-	Parashat: Pinechás Haftará: Divrê Yirmeyáhu Ben Chilkiyáhu
03 de agosto	-	Parashat: Matot-Mass'ê Haftará: Shim'u Devar Hashem
10 de agosto	-	Parashat: Devarim Haftará: Chazon Yesha'yáhu Ven Amots
17 de agosto	-	Parashat: Vaetchanan Haftará: Nachamu Nachamu Ami

HORÁRIO DAS TEFILOT

Shachrit - De segunda a sexta-feira - 20 min. antes do nascer do Sol (vatikin), 06h20m (Midrash Shelomô Khafif), 06h50m (Zechut Avot) e 07h15m (Ôhel Moshê).

Aos domingos e feriados - 20 min. antes do nascer do Sol, 07h30m e 08h30m.

HORÁRIOS PARA IYAR, SIVAN E TAMUZ

São Paulo	Dia	Alot Hashá-char	Zeman Tefilin	Nets Hachamá (nasc. Sol)	Sof Zeman Keriat Shemá			Sof Zeman Amidá		Chatsot	Minchá Guedolá	Sof Zem. Mussaf		Péleg Haminchá		Shekiá (pôr-do-sol)	
					de alot a tset	de alot a tset (72m)	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá			de alot a tset	do nets à shekiá	do nets à shekiá	de alot a tset		
Maio	9	05:21	05:40	06:30	08:31	08:42	09:16	09:34	10:12	12:02	12:32	12:44	12:58	16:26	16:41	17:35	
	10	05:22	05:41	06:31	08:32	08:43	09:17	09:35	10:12	12:03	12:33	12:44	12:58	16:26	16:41	17:35	
	11	05:22	05:41	06:31	08:31	08:43	09:17	09:34	10:12	12:02	12:32	12:44	12:58	16:25	16:40	17:34	
	12	05:23	05:42	06:32	08:32	08:44	09:18	09:35	10:13	12:03	12:33	12:44	12:58	16:25	16:40	17:34	
	13	05:23	05:42	06:32	08:32	08:44	09:17	09:35	10:12	12:02	12:32	12:43	12:58	16:24	16:39	17:33	
	14	05:23	05:43	06:33	08:32	08:44	09:18	09:35	10:13	12:03	12:33	12:43	12:58	16:24	16:39	17:33	
	15	05:24	05:43	06:33	08:32	08:44	09:18	09:35	10:13	12:02	12:32	12:43	12:57	16:23	16:39	17:32	
	16	05:24	05:44	06:34	08:32	08:44	09:18	09:35	10:13	12:03	12:33	12:43	12:58	16:23	16:39	17:32	
	17	05:24	05:44	06:34	08:32	08:44	09:18	09:35	10:13	12:02	12:32	12:43	12:57	16:23	16:38	17:31	
	18	05:25	05:45	06:35	08:33	08:44	09:19	09:35	10:14	12:03	12:33	12:43	12:58	16:23	16:38	17:31	
	19	05:25	05:45	06:35	08:33	08:44	09:19	09:35	10:14	12:03	12:33	12:43	12:58	16:23	16:38	17:31	
	20	05:26	05:46	06:36	08:33	08:45	09:20	09:36	10:14	12:03	12:33	12:43	12:58	16:23	16:38	17:30	
	21	05:26	05:46	06:36	08:33	08:45	09:20	09:36	10:14	12:03	12:33	12:43	12:58	16:22	16:37	17:30	
	22	05:26	05:46	06:36	08:33	08:45	09:19	09:35	10:14	12:02	12:32	12:42	12:57	16:22	16:37	17:29	
	23	05:27	05:47	06:37	08:34	08:46	09:20	09:36	10:14	12:03	12:33	12:43	12:57	16:21	16:36	17:29	
	24	05:27	05:47	06:37	08:34	08:46	09:20	09:36	10:14	12:03	12:33	12:43	12:57	16:21	16:36	17:29	
	25	05:27	05:48	06:38	08:34	08:46	09:21	09:36	10:15	12:04	12:34	12:43	12:58	16:21	16:36	17:29	
	26	05:28	05:48	06:38	08:34	08:46	09:20	09:36	10:15	12:03	12:33	12:43	12:57	16:21	16:36	17:28	
	27	05:28	05:49	06:39	08:34	08:46	09:21	09:36	10:15	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:28	
	28	05:28	05:49	06:39	08:34	08:46	09:21	09:36	10:15	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:28	
	29	05:29	05:50	06:40	08:35	08:47	09:22	09:37	10:16	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:36	17:28	
	30	05:29	05:50	06:40	08:35	08:47	09:22	09:37	10:16	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:28	
	31	05:30	05:51	06:41	08:36	08:47	09:22	09:37	10:16	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:27	
	Junho	1	05:30	05:51	06:41	08:36	08:47	09:22	09:37	10:16	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:27
		2	05:30	05:51	06:41	08:36	08:47	09:22	09:37	10:16	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:27
		3	05:31	05:52	06:42	08:36	08:48	09:23	09:38	10:17	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:27
		4	05:31	05:52	06:42	08:36	08:48	09:23	09:38	10:17	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:27
		5	05:31	05:53	06:43	08:36	08:48	09:24	09:38	10:18	12:05	12:35	12:43	12:59	16:20	16:35	17:27
		6	05:32	05:53	06:43	08:37	08:49	09:24	09:39	10:18	12:05	12:35	12:44	12:59	16:20	16:35	17:27
		7	05:32	05:53	06:43	08:37	08:49	09:24	09:39	10:18	12:05	12:35	12:44	12:59	16:20	16:35	17:27
		8	05:32	05:54	06:44	08:37	08:49	09:25	09:39	10:18	12:06	12:36	12:44	12:59	16:20	16:35	17:27
9		05:33	05:54	06:44	08:38	08:50	09:25	09:39	10:18	12:06	12:36	12:44	12:59	16:20	16:35	17:27	
10		05:33	05:55	06:45	08:38	08:50	09:26	09:39	10:19	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27	
11		05:33	05:55	06:45	08:38	08:50	09:26	09:39	10:19	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27	
12		05:34	05:55	06:45	08:38	08:50	09:26	09:40	10:19	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27	
13		05:34	05:56	06:46	08:38	08:50	09:26	09:40	10:20	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27	
14		05:34	05:56	06:46	08:38	08:50	09:26	09:40	10:20	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27	
15		05:34	05:56	06:46	08:38	08:50	09:26	09:40	10:20	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27	
16		05:35	05:57	06:47	08:39	08:51	09:27	09:41	10:20	12:07	12:37	12:45	13:00	16:20	16:35	17:27	
17		05:35	05:57	06:47	08:40	08:51	09:27	09:41	10:21	12:08	12:38	12:46	13:01	16:21	16:36	17:28	
18		05:35	05:57	06:47	08:40	08:51	09:27	09:41	10:21	12:08	12:38	12:46	13:01	16:21	16:36	17:28	
19		05:35	05:57	06:47	08:40	08:51	09:28	09:42	10:21	12:08	12:38	12:46	13:01	16:21	16:36	17:28	
20		05:36	05:58	06:48	08:40	08:52	09:28	09:42	10:21	12:08	12:38	12:46	13:01	16:21	16:36	17:28	
21		05:36	05:58	06:48	08:40	08:52	09:28	09:42	10:22	12:08	12:38	12:46	13:02	16:21	16:36	17:28	
22		05:36	05:58	06:48	08:40	08:52	09:28	09:42	10:22	12:08	12:38	12:46	13:02	16:22	16:37	17:29	
23		05:36	05:58	06:48	08:40	08:52	09:28	09:42	10:22	12:08	12:38	12:46	13:02	16:22	16:37	17:29	
24		05:36	05:58	06:48	08:40	08:52	09:29	09:42	10:22	12:09	12:39	12:46	13:02	16:22	16:37	17:29	
25		05:37	05:59	06:49	08:41	08:53	09:29	09:43	10:23	12:10	12:40	12:47	13:03	16:22	16:37	17:29	
26		05:37	05:59	06:49	08:42	08:53	09:29	09:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:03	16:23	16:38	17:30	
27		05:37	05:59	06:49	08:42	08:53	09:29	09:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:03	16:23	16:38	17:30	
28		05:37	05:59	06:49	08:42	08:53	09:30	09:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:04	16:24	16:39	17:30	
29		05:37	05:59	06:49	08:42	08:54	09:30	09:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:04	16:24	16:39	17:31	
30		05:37	05:59	06:49	08:42	08:54	09:30	09:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:04	16:24	16:39	17:31	
Julho	1	05:37	05:59	06:49	08:42	08:54	09:30	09:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:04	16:24	16:39	17:31	
	2	05:37	05:59	06:49	08:42	08:54	09:30	09:44	10:23	12:10	12:40	12:49	13:04	16:25	16:40	17:32	
	3	05:37	05:59	06:49	08:42	08:54	09:30	09:44	10:23	12:10	12:40	12:49	13:04	16:25	16:40	17:32	
	4	05:38	05:59	06:49	08:43	08:54	09:30	09:44	10:23	12:10	12:40	12:49	13:04	16:25	16:40	17:32	
	5	05:38	05:59	06:49	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:11	12:41	12:50	13:05	16:26	16:41	17:33	
	6	05:38	05:59	06:49	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:11	12:41	12:50	13:05	16:26	16:41	17:33	
	7	05:38	05:59	06:49	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:11	12:41	12:50	13:05	16:26	16:41	17:33	
	8	05:38	05:59	06:49	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:50	13:05	16:27	16:42	17:34	
	9	05:38	05:59	06:49	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:50	13:05	16:27	16:42	17:34	
	10	05:38	05:59	06:49	08:44	08:55	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:51	13:06	16:28	16:43	17:35	
	11	05:37	05:59	06:49	08:43	08:54	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:50	13:06	16:28	16:43	17:35	
	12	05:37	05:59	06:49	08:43	08:54	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:50	13:06	16:28	16:43	17:35	
	13	05:37	05:59	06:49	08:43	08:55	09:31	09:45	10:25	12:12	12:42	12:51	13:06	16:29	16:44	17:36	
	14	05:37	05:59	06:49	08:43	08:55	09:31	09:45	10:25	12:12	12:42	12:51	13:06	16:29	16:44	17:36	
	15	05:37	05:58	06:48	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:52	13:07	16:29	16:44	17:37	
	16	05:37	05:58	06:48	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:52	13:07	16:29	16:44	17:37	
	17	05:37	05:58	06:48	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:52	13:07	16:29	16:44	17:37	
	18	05:37	05:58	06:48	08:44	08:55	09:30	09:46	10:25	12:13	12:43	12:52	13:07	16:30	16:45	17:38	
	19	05:36	05:57	06:47	08:43	08:54	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:52	13:07	16:30	16:45	17:38	
	20	05:36	05:57	06:47	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:13	12:43	12:52	13:07	16:31	16:46	17:39	
	21	05:36	05:57	06:47	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:13	12:43						

Leiluy Nishmat
Sr. Charles Cohab Z"L
Sr. Alberto Douer Z"L



Bank Cainvest

www.cainvest.com